



**Instituto Superior de Ciências Educativas**

**Departamento de Educação**

**As Artes Visuais e a exploração do diálogo e da comunicação a  
partir das expressões de crianças com três anos.**

**Vanessa Simões Santos Lopes**

**Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar**

**Orientadora:**

**Mónica Pereira**

**Coorientadora:**

**Eva Corrêa**

**[abril, 2017]**

**Ramada**

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, a quem dedico este trabalho, pelo seu amor, educação, valores e carinho, por acreditarem sempre em mim, por me apoiarem, por estarem sempre presentes nesta caminhada e acima de tudo porque tudo o que hoje sou, lhes devo a eles, por isso um grande obrigada.

Às minhas irmãs, Cátia e Carolina, por me acompanharem nesta etapa da minha vida, pelas gargalhadas, bons momentos, amor e carinho, obrigada por serem as melhores do mundo.

À professora Mónica Pereira pela orientação deste relatório, numa perspetiva de melhorar, pela disponibilidade para ajudar, apoiar e orientar, por todo o apoio e palavras de incentivo ao longo deste Mestrado, e pela excelente profissional que é, um muito obrigada.

À professora Eva Corrêa pela orientação deste relatório, pela disponibilidade para ajudar e orientar, obrigada.

À educadora cooperante Ana Reis pela sua disponibilidade e abertura em receber-me na sua sala, pelas sugestões de melhoramento ao longo da prática, pelas oportunidades de aprendizagens que me proporcionou.

Às crianças da sala dos “Pica-Paus” pelo seu envolvimento e empenho na realização das atividades, pelos momentos de alegria que me proporcionaram, pelos sorrisos, pela confiança, porque sem elas, nada teria sido possível.

Às amigas que construí e que levo deste percurso, muito obrigada, pelas gargalhadas, pelas confidências, pelo apoio e presença, paciência, pelos serões, pelos bons momentos (que foram praticamente todos) que partilhamos e os menos bons.

A todos os profissionais do Instituto Superior de Ciências Educativas que contribuíram, de alguma forma, para o meu crescimento enquanto futura profissional em Educação.

## **Resumo**

A presente investigação, de natureza qualitativa, desenvolvida em contexto Pré-Escolar teve como principal enfoque o desenvolvimento de atividades que promovessem o diálogo entre as crianças, através da exploração de técnicas e materiais das Artes Visuais.

Do grupo de crianças com três anos de idade, selecionei três para acompanhar o seu desenvolvimento, recolhendo alguns dados através de grelhas de avaliação, registos fotográficos e diário de bordo.

A escolha deste tema recai não só de uma escolha pessoal, como da observação do contexto, cujo espaço de diálogo e partilha das produções das crianças não foi observado.

Ao longo da investigação, verifiquei mudanças no comportamento, particularmente sobre o nível de participação e de comunicação por iniciativa própria e por isso considero que as Artes visuais são uma importante forma de expressão e de comunicação do que as crianças interiormente vão construindo, da sua linguagem e modos de ver o mundo que as rodeia.

### **Palavras-Chave:**

Educação Pré-Escolar, Artes Visuais, Técnicas, Diálogo; Expressão.

## **Abstract**

The present qualitative investigation, developed in a Pre-School context, had as its main focus the development of activities that promote dialogue between children through the exploration of techniques and materials of the Visual Arts.

From the group of three-year-old children, I selected three to monitor their development, collecting some data through evaluation grids, photographic records and logbook.

The choice of this theme stems not only from a personal choice, but from the observation of the context, whose space of dialogue and sharing of children's productions was not observed.

Throughout the research, I have seen changes in behavior, particularly on the level of participation and self-communication, and for that reason I consider visual arts an important form of expression and communication of what children inwardly construct, of their language and ways of seeing the world around them.

### **Keywords:**

Pre-School Education, Visual Arts, Techniques, Dialogue; Expression.

## Índice

Índice de Quadros .....	v
Índice de Apêndices .....	v
Índice de Figuras .....	v
1. Introdução .....	1
2. Enquadramento teórico .....	3
3. Caracterização do Contexto educativo .....	11
• Caraterização da Instituição .....	11
• Caraterização do grupo.....	13
• Caraterização do Ambiente Educativo .....	16
➤ Organização do espaço- planta da sala de atividades;.....	16
➤ Organização do tempo e relações;.....	20
4. Metodologia .....	23
5. Plano de ação no contexto educativo .....	29
• Planificação Global em Teia .....	29
• Apresentação e justificação do Plano de Ação.....	30
➤ <b>Atividade 1- Desenho sobre o Inverno</b> .....	30
➤ <b>Atividade 2- Cartazes sobre a ovelha e o ciclo da lã</b> .....	34
➤ Atividade 3- Confeção da Gelatina .....	40
➤ <b>Atividade 4- Pintura com a técnica da espuma de barbear</b> .....	46
6. Apresentação e discussão dos resultados obtidos.....	52
7. Conclusões .....	60
8. Referências .....	63
Apêndices .....	66
Apêndice A- Guião de entrevista à Educadora Cooperante .....	66
Apêndice B- Grelhas de Avaliação .....	69
Apêndice C- Planificações em grelha .....	79
Apêndice C- Categorização dos Dados .....	102
Apêndice D- Registos Fotográficos .....	104

## Índice de Quadros

Quadro 1.....	20
Quadro 2.....	21
Quadro 3.....	108
Quadro 4.....	109

## Índice de Apêndices

Apêndice A.....	72
Apêndice B.....	75
Apêndice C.....	108
Apêndice D.....	110

## Índice de Figuras

Figura 1.....	24
Figura 2.....	24
Figura 3.....	40
Figura 4.....	40
Figura 5.....	40
Figura 6.....	44
Figura 7.....	44
Figura 8.....	44
Figura 9.....	45
Figura 10.....	50
Figura 11.....	50
Figura 12.....	50
Figura 13.....	51
Figura 14.....	51

Figura 15.....	51
Figura 16.....	56
Figura 17.....	56
Figura 18.....	57
Figura 19.....	57
Figura 20.....	57
Figura 21.....	111
Figura 22.....	112

## 1. Introdução

O presente Relatório Final foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, na unidade curricular de *Prática de Ensino Supervisionada III*.

O estágio desenvolvido em contexto de educação pré-escolar, numa instituição de cariz privado localizada em Odivelas, teve a duração de três meses - quatro dias semanais -, numa sala com um grupo heterogéneo de quinze crianças com três anos de idade.

Desde o início da prática supervisionada pude acompanhar a rotina diária educativa do grupo de crianças e observar o trabalho da educadora, durante a qual denotei que após a execução das atividades de Artes Visuais, as crianças não tinham oportunidade de dialogar e partilhar as suas produções em grande grupo e por isso elaborei um plano de ação para dar resposta à questão de investigação: “Como as Artes Visuais podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de observação e de diálogo das crianças?”

Perante a problemática referida anteriormente e, com a criação de diversas atividades e diferentes estratégias, delineei como objetivos a promoção do diálogo entre as crianças e com as crianças; a estimulação da observação e da discussão através de técnicas de artes visuais; o desenvolvimento da imaginação, do sentido estético e da criatividade; e exploração de diferentes técnicas e materiais das Artes Visuais.

Sabe-se que todos os domínios e áreas de conteúdo têm uma grande importância no desenvolvimento global da criança, conforme explicitam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) e que quando articuladas entre si, promovem aprendizagens integradas, razão pela qual o presente plano de ação, cuja área temática é a Expressão e Comunicação, no subdomínio das Artes Visuais, evidencia uma articulação com as restantes áreas de conteúdo, complementando-as e integrando as aprendizagens realizadas.

O presente portefólio encontra-se organizado em oito capítulos fundamentais, são eles: a introdução, o enquadramento teórico, a caracterização do contexto educativo, a metodologia que suporta todo o trabalho, o plano de ação, a apresentação e



discussão dos resultados obtidos, as conclusões e as referências bibliográficas. Salientar que antes da introdução são apresentados os elementos paratextuais ( a capa, os agradecimentos, o resumo, as palavras-chave, o abstract e as keywords e a lista de siglas ou acrónimos) e índices e no final, após as referências, são apresentados os elementos pós-textuais (anexos e apêndices de todo o trabalho).

Após a presente parte introdutória, no segundo capítulo, é apresentado o enquadramento teórico, onde emergem dois tópicos essenciais: o conhecimento pedagógico geral da Educação Pré-Escolar, onde se faz uma breve contextualização histórica, recuando ao século XIX; e as Artes Visuais na Educação Pré-Escolar, cujo contributo de determinados autores foi essencial para explicitar a importância e o papel desempenhado pelas Artes Visuais no desenvolvimento das crianças, a importância da diversidade de técnicas e materiais e atentar em capacidades desenvolvidas através desta área, principal enfoque deste trabalho.

De seguida, o terceiro capítulo contempla a caracterização do contexto educativo, nomeadamente, a caracterização da instituição, do ambiente educativo e do grupo de crianças. No capítulo quatro, da metodologia, é apresentado o quadro metodológico da investigação, onde são descritas e fundamentadas as opções metodológicas, os participantes da investigação e os instrumentos e técnicas para a recolha de dados.

Procede-se depois, no quinto capítulo, à apresentação do plano de ação que sustenta a investigação e do qual se recolherá os dados que sustentem todo o trabalho desenvolvido.

No penúltimo capítulo, são feitas considerações e reflexões, sendo apresentadas as conclusões do estudo e finalmente as referências, os anexos e os apêndices utilizados neste trabalho.

## **2. Enquadramento teórico**

### **I. Conhecimento pedagógico geral da Educação Pré-Escolar**

Formosinho (1997), citado por Cruz (2008, p.43), considera que “a Educação Pré-escolar é um serviço às crianças e às famílias, é um serviço educativo com uma indispensável componente social e desempenha no nosso sistema educativo a primeira etapa da Educação Básica.”

Subjacente à história da Educação Pré-escolar estão diversas decisões políticas que determinaram as linhas de orientação a serem seguidas e o tipo de estruturas a criar. Ainda que no século XIX fossem definidas as primeiras medidas legislativas em relação à educação de infância, a história da mesma dividiu-se por grandes períodos e em cada um deles foram decretados diferentes princípios de orientação para a Educação Pré-escolar.

A partir do século XVII a criança passou a ocupar um lugar de destaque no seio da vida familiar. Os pais preocupavam-se com a sua educação, a sua carreira, o seu futuro. Nas famílias com níveis socioeconómicos mais baixos existia a necessidade de entregar os filhos a estranhos, enquanto as mulheres saíam para trabalhar. Este problema acentuou-se com a Revolução Industrial e a guarda das crianças passou a ser uma necessidade social. Como resposta a isto, foram então criadas as primeiras instituições para as crianças mais pequenas. Em Portugal, a criação destas instituições foi mais tardia. Somente em 1834, após a revolução liberal é que foi criada a primeira instituição para crianças. Entre 1834 e 1879 foram criadas 12 instituições na área de Lisboa.

Após a década de 70 com a necessidade de criar mais instituições para as crianças pequenas, foi também alterado gradualmente o espírito caritativo e assistencial por uma conceção educativa. A partir de um decreto de 1878 foram definidas as condições necessárias para a criação de instituições para crianças com faixas etárias entre os três e os seis anos de idade.

Em 1882 foram criados dois jardins-de-infância públicos, um em Lisboa e outro no Porto. Devido à crise económica da década de 90, foi determinada a obrigatoriedade de as fábricas criarem creches para os filhos das funcionárias.

A república veio marcar o começo de uma nova época na vida dos portugueses. Em 1910, após a Implantação da República, a Educação Pré-Escolar adquire um estatuto específico no sistema oficial de ensino. Um ano mais tarde, foi criada uma rede privada de jardins-de-infância. Respeitando o Programa do Partido Republicano Português, foi criado o ensino infantil para crianças de ambos os géneros e com idades compreendidas entre os quatro e os sete anos de idade.

Durante o período Salazarista (de 1926 até 1968), a educação começou a funcionar como uma garantia para o Estado, passa a transmitir as ideias defendidas pelo Estado, ou seja, a transmissão de valores defendidos pela Igreja. Entretanto o ensino infantil oficial foi extinto e foi entregue à “Obra Social das Mães pela Educação Nacional”, a responsabilidade de apoiar as mães na educação dos seus filhos.

Em julho do ano de 1973, após vários debates é aprovada a Reforma do sistema educativo português (Lei nº 5/73), que definiu a reintegração da educação de infância no sistema educativo, determinando que esta se destinaria a crianças entre os três e os seis anos de idade. Além disto também foram concebidos cursos de formação de educadores de infância.

Depois da revolução de 25 de abril de 1974 foi possível a expansão e renovação das instituições da sociedade civil. Em dezembro de 1978, é publicado o decreto que oficializa a criação das primeiras instituições da rede pública do Ministério da Educação.

Em 1997, foram publicadas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Este documento serve de apoio para a prática pedagógica dos educadores e pretendem promover uma melhoria da qualidade da Educação Pré-Escolar. Este documento apresentava áreas de conteúdo a serem abordadas na educação pré-escolar e estão divididas em três grandes grupos, nomeadamente a área de Formação Pessoal e Social, a área de Expressão e Comunicação e a área de Conhecimento do Mundo. Dentro da grande área de Expressão e Comunicação encontra-se o domínio das Expressões (motora, dramática, plástica e musical), o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática.

Atualmente o documento orientador que vigora denomina-se também de Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e foi publicado no ano passado (2016). Neste

documento a organização e distribuição das áreas de conteúdo sofreu algumas alterações, apesar de ainda existirem as três grandes áreas fundamentais, são elas, a área de Formação Pessoal e Social, a área de Expressão e Comunicação e a área do Conhecimento do Mundo. Dentro da área de Expressão e Comunicação, existem domínios e respetivos subdomínios e é aqui que estão as maiores alterações comparativamente com as OCEPE de 1997, nomeadamente, o domínio da Educação Física (que para além de ter uma nova designação, desmembrou-se do antigo domínio das Expressões); o domínio da Educação Artística (antigo domínio das Expressões) que contempla o subdomínio das Artes Visuais (nova designação para Expressão Plástica), o subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro (nova designação para Expressão Dramática), subdomínio da Música e o subdomínio da Dança; e por último, o domínio da Matemática.

Segundo Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p.4), estas novas OCEPE resultam “de um trabalho de avaliação das necessidades de revisitar (...) [o documento com] cerca de duas décadas de aplicação e da auscultação de muitas instituições e indivíduos”.

Apesar deste novo documento, existem outros problemas a atentar, de acordo com Isabel Lopes da Silva (1990), “Portugal não beneficiou das condições económicas, políticas e sociais que possibilitaram a expansão da rede de educação pré- escolar na maioria dos países da Europa” (p.3) e ainda hoje a rede institucional continua a ser insuficiente. De acordo com Cardona (1997) “torna [-se] cada vez mais urgente repensar o funcionamento das instituições já existentes (...), de forma a melhor responder às necessidades localmente sentidas pelas crianças e famílias” (p.113).

O jardim-de-infância e as creches são centros de aprendizagem, estabelecimentos onde as crianças interagem entre si e se desenvolvem. Se as crianças passam grande parte do seu dia num JI, estes devem ser locais de qualidade e devem estimular o desenvolvimento das crianças. Devem portanto “perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interação com os outros e com o meio” (ME/DEB, 1997, p.34).

De acordo com o decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto, que regulamenta o desempenho profissional do educador de infância, este deve proporcionar atividades que estimulem os seus sentidos como a arte, a música e materiais táteis, como a plasticina,

água e madeira. O educador de infância deve propiciar atividades que encorajem as crianças a observar, falar, criar e resolver problemas. Essa estimulação pode ser feita através de contagem de histórias, jogos dramáticos, conversação e atividades escritas.

Cabe ao educador promover a continuidade educativa, desde a entrada da criança para a educação pré-escolar até à transição para a escolaridade obrigatória. É função do mesmo proporcionar as condições necessárias para que cada criança tenha uma aprendizagem com sucesso nesta fase de forma a progredir para a fase seguinte e a obter o devido sucesso.

## **II. As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar**

A Educação Artística é uma área importante para o desenvolvimento de cada criança. A arte deve ser entendida como instrumento do pensamento do indivíduo. Para Castro (2009),

a definição etimológica de arte revela, assim, a verdadeira essência da mesma, na medida em que, mais do que analisar a actividade artística, (...) revela o que na verdade importa considerar: que há no ser humano uma função essencial – a habilidade de criar – e que colocamos no mesmo plano de outras funções fundamentais como o pensar ou o falar.

Segundo Godinho e Brito (2010) “A experiência artística pode ser vivida através de três formas distintas: através da execução (aplicando técnicas), através da criação (fazendo algo novo) e através da apreciação (contactando obras de outros). (...) É importante que as crianças, em ambiente de Jardim-de-Infância, possam experimentar estes distintos papéis de executante, criador e apreciados, já que na vivência desta tripla experiência artística, diferentes significados e competências serão desenvolvidos” (p.10 e 11).

Na educação pré-escolar e de acordo com Silva, Marques, Mata & Rosa (2016), a educação artística é concretizada pelo/a educador/a e integra a área de conteúdo da Expressão e Comunicação. Esta área integra formas de linguagem indispensáveis “para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.” (Silva et al., 2016)

As Artes Visuais (nova denominação para Expressão Plástica), um dos subdomínios da Educação Artística, permite que a criança possua um maior conhecimento do mundo e de si mesma, integrando-se melhor na sociedade. Segundo Sousa (2003, p.159), o termo

«expressão plástica» foi adotado pela educação pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos. Para o mesmo autor, através da experimentação das artes, a criança pode “aprender por si, desenvolver os seus próprios juízos e formar os seus próprios valores, motivando-a e estimulando-a nesses propósitos” (ibidem, p.144).

Relativamente ao objetivo das Artes Visuais, Sousa (2003) afirma que a expressão plástica é essencialmente uma atividade natural, livre e espontânea da criança, “é o enriquecimento da criança a nível da sua cultura geral e não a sua canalização precoce para o mundo artístico do adulto”. Desenha-se, pinta-se e molda-se apenas pelo prazer que esses atos proporcionam e não com a intenção de produzir algo que seja «arte». É a ação que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não a obra criada.

Complementarmente Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p. 49) defendem que “além de experimentar, executar e criar, [é importante que] as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem e o que observam”.

#### **a. Desenvolvimento da criança**

Elliot Eisner (2004) defende que a aprendizagem artística promove o desenvolvimento da perceção estética, da compreensão da arte e das capacidades essenciais à criação de formas artísticas. O autor entende que as artes devem existir nos currículos escolares, pois dão um contributo importante ao desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Para Lowenfeld (1977), a arte desempenha um papel importante na educação das crianças e na estruturação da personalidade humana. A Educação Artística tem como objetivo o desenvolvimento criativo e o apuramento da sensibilidade da criança e não a experiência estética.

A Lei de bases do Sistema Educativo (lei nº46/86, de 14 de outubro) define no seu art. 5º, que a Educação Pré-Escolar deverá permitir que as crianças desenvolvam “as capacidades de expressão e comunicação, assim como a imaginação criativa e estimular a atividade lúdica”, assim como o Decreto Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro refere que um dos objetivos da Educação Pré-Escolar é o de “despertar a curiosidade e o pensamento crítico”, desta forma, a Educação Artística deverá ser proporcionada à criança de modo

lúdico-expressiva-criativa, num clima potenciador da inspiração, expressão de ideias e pensamentos e estimulador da criatividade.

Gonçalves (1991) considera que, através da expressão livre, a criança para além de desenvolver a imaginação e a sensibilidade, aprende, igualmente, a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando as ideias e os sentimentos dos demais pelo modo como cada um se exprime. Importa, pois, estimular na criança a criatividade, o prazer da descoberta, o espírito crítico e a capacidade de intervir pelos seus próprios meios através de uma pedagogia não diretiva, ou o mais flexível e aberta possível, de modo a que a criança descubra o seu modo de agir e de se exprimir.

Por outro lado Le Boulch (2001, p.58) defende que desenvolvendo a sua motricidade global, ou seja, a coordenação e a precisão de gestos finos, a criança desenvolverá, em simultâneo, a sua dimensão criativa e para este efeito o mesmo autor distingue a modelagem, o recorte, a colagem e o desenho como as principais atividades que permitem tais desenvolvimentos.

Segundo Calouste Gulbenkian citado por Vasconcelos, T. (1991, p.131), as experiências criativas e imaginativas dão ao ser humano a oportunidade de: desenvolver o potencial humano em toda a sua extensão; melhorar a sua capacidade de pensar, agir e comunicar; e aumentar as capacidades físicas e de perceção.

Ainda neste campo, o Ministério da Educação e Ciência (2001) afirma que “as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção”.

### **b. Técnicas e materiais**

As Artes Visuais, em articulação com as outras áreas de conteúdo, sustenta-se em materiais, em instrumentos e em códigos específicos, que lhe conferem a sua particular identidade, enquanto forma de expressão.

Para Sousa (2003, pp.183), técnicas como o desenho, a pintura, o recorte e a colagem a modelagem, a tecelagem, a gravura e a fotografia, e materiais como lápis de carvão, lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro, guache, aguarelas, tinta acrílica, giz, barro/argila, plasticina, madeiras, têxteis, cola, tesoura, pincéis, papéis, cartão, entre outros, são o meio pelo qual as crianças se poderão exprimir e criar. O mesmo autor

acrescenta, ainda, que “tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, [também] as técnicas e os materiais [o são] para a Expressão Plástica.” (*ibidem*, p.183).

Também nas OCEPE de 2016 estão referidos materiais de uso utilitário ou reutilizáveis, nomeadamente “cartão, objetos naturais, latas, embalagens, elementos da natureza” (p.49) que permite que a criança se aproprie de que a arte e a vida são indissociáveis, ou seja, ao utilizarmos materiais presentes no quotidiano das crianças, estamos a potenciar esta apropriação.

Desta forma, com uma panóplia de técnicas e materiais diversificados, estimulantes para a criança, propicia não só a descoberta de diferentes aplicações para os mesmos, como lhe conferem uma maior coordenação psicomotora e destreza manual, que consiste que a criança faça com as mãos o que a mente concebe e imagina. (Sousa, 2003, p.183)

Neste sentido, “o educador deverá estar consciente de que, se algumas crianças chegam à educação pré-escolar com alguma experiência na utilização de materiais e instrumentos de expressão plástica, outras não tiveram igual oportunidade”. (Gomes, 2014) e criar oportunidades onde as crianças possam desenvolver estas competências, partindo daquilo que já sabem.

### **c. Observação, diálogo e reflexão crítica**

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por vários meios por isso é uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, isto justifica sua presença na educação infantil. (Brasil, 1998, citado por Nascimento & Tavares, 2009)

Assim sendo para Paulo Freire (2008) citado por Saul & Silva (s/d), o diálogo é

uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a refazem (Freire, 2008a, p.123).

Para Sim-Sim et. al (2008, p.34) “a interação verbal é o meio mais elaborado e privilegiado da interação comunicativa. Através dela a criança adquire a língua materna e, simultaneamente, pensa simbolicamente e aprende sobre o real físico, social e afetivo”.



O desenvolvimento da capacidade de transmitir e tratar informação, de representar a realidade através de desenhos e pintura, e de agir sobre o outro vai dando à criança uma progressiva apropriação da linguagem em diferentes contextos.

Assim na Educação Pré-Escolar “a interação diária com o educador de infância [e restantes colegas] é uma fonte inesgotável de estímulos para a criança” portanto há que criar “oportunidades para conversar, que requer tempo e espaço por parte do adulto para a ouvir e falar com ela” (Sim-Sim et. al, 2008, p.27)

Apesar disto, existem crianças que poderão demonstrar alguma timidez/ inibição, o que as impede de agir, explorar, questionar, observar e descobrir o mundo que as rodeia e, por isso, cabe ao educador criar espaços de diálogo, estimulando-as a participar, desde que estas estejam dispostas a fazê-lo.

Além do diálogo, é importante que a criança aprecie criticamente sobre as suas produções e as produções dos colegas, pois a capacidade de reflexão será uma ferramenta útil no futuro.

Ora, nesta mesma ordem de ideias, Oliveira (2003) alerta-nos para a finalidade do tipo de expressão das Artes Visuais, afirmando que:

cabe então à expressão plástica enquanto área de aprendizagem, reflectir sobre esta panóplia de imagens, desenvolvendo nas crianças as capacidades necessárias para interactivar com o meio cultural e icónico que nos circunda, desenvolvendo por um lado, a compreensão da arte e por outro lado, fazendo-as participar activamente no processo artístico criando obras plásticas. Então podemos dizer que a expressão plástica desenvolve a capacidade de compreensão, expressão e criação formando pessoas capazes de apreciar e analisar obras e imagens, assim, como, produzir através de instrumentos e materiais trabalhos artísticos (pp. 39-40).

Portanto, caberá ao educador o papel de “criar um ambiente que estimule o desenvolvimento da capacidade criadora da criança e que facilite o seu envolvimento com o material e as actividades propostas, questionando e fazendo sugestões que estimulem a criança a pensar e a prosseguir a sua exploração” (Barbosa, 2009, p. 30), mas também que potencie a partilha dos conhecimentos entre as crianças e das suas produções, privilegiando o diálogo entre o grupo de crianças.

### 3. Caracterização do Contexto educativo

Esta investigação teve por base a prática pedagógica desenvolvida em contexto pré-escolar e primeiramente iniciou-se um período de observação desde o dia 22 de novembro até dia 25 de novembro de 2016 e posteriormente um período de intervenção que iniciou a 29 de novembro e se prolongou até ao dia 10 de fevereiro, durante quatro dias semanais.

- **Caraterização da Instituição**

O estágio relativo à unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada III foi desenvolvido em contexto Pré-Escolar num Externato, pertencente à freguesia da Ramada e concelho de Odivelas.

Esta instituição dispõe de duas instalações: a primeira dispõe das valências de Educação Pré-Escolar de 4 e 5 anos e 1º Ciclo do Ensino Básico; a segunda, onde foi realizada a prática pedagógica, dispõe das valências de Creche e o primeiro ano de Educação Pré-Escolar (com faixa etária dos três anos).

Relativamente ao estabelecimento em que o grupo efetuou o estágio, este foi construído de raiz com o intuito de ser uma instituição educativa. Desta forma, é composto por três pisos, o piso inferior, o rés-do-chão e o primeiro andar. Os/as funcionários/as realizam a sua entrada através do piso inferior, neste estão localizadas diversas máquinas que permitem o funcionamento do estabelecimento. É neste piso que ocorre a entrega de mercadorias e onde as mesmas são armazenadas. No rés-do-chão sucede a entrada das crianças, sendo que estas são todas recebidas por uma só auxiliar. Neste piso também existe a secretaria, uma casa de banho para os/as colaboradores/as, uma casa de banho destinada às crianças, uma sala de atividades dos 24-36 meses, duas salas de atividades para os três anos, uma cozinha, onde a única cozinheira confeciona a comida com a ajuda de uma auxiliar (as auxiliares fazem esta ajuda de forma rotativa) e fazem-na chegar ao piso de cima, ao refeitório. No primeiro andar, existem dois berçários, sendo que um não está em funcionamento, uma copa de apoio ao berçário, duas salas de atividades 12-24 meses, uma casa de banho para as crianças, uma casa de banho para os/as funcionários/as, um refeitório, uma sala dos 24-36 meses, uma varanda que constitui a área exterior, o pátio, na qual as crianças brincam quando as temperaturas assim o permitem.

Segundo a Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, capítulo II, artigo 3.º, a Educação Pré-Escolar, “destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico (...)”. Este nível educativo, à semelhança da creche, também é encarado como complementar à ação educativa efetuada pela família. Através do seu *website*, a instituição evidencia os objetivos a desenvolver na educação pré-escolar, estes são: contribuir para o desenvolvimento da criança, pessoal e social, bem como para o desenvolvimento integral da mesma; promover a inserção da criança em diversos grupos sociais; conceder igualdade de oportunidades de todas as crianças; contribuir para o desenvolvimento da expressão da criança, recorrendo a linguagens múltiplas; fomentar o espírito crítico das crianças; promover o bem-estar e a segurança da criança; fomentar a participação das famílias no processo educativo das crianças.

De acordo com o mesmo website, a missão da instituição prende-se com o desenvolvimento integral da criança, incluindo a dimensão académica, pessoal e social. Tal como revela a mesma fonte, os valores pelos quais a instituição se rege consistem em valores sociais, democráticos, de partilha, cooperação e justiça.

Relativamente ao número total de crianças, o estabelecimento abrange 90 crianças. As crianças estão distribuídas por diferentes salas, de forma homogénea tendo em conta a sua idade.

Contabilizando o número de profissionais, existem 17 colaboradores/as no estabelecimento, mais concretamente, cinco educadoras que constituem o pessoal docente e 12 pessoas que integram o pessoal não docente. O pessoal não docente é composto por assistentes operacionais e cozinheira. Quanto às auxiliares de limpeza, esta instituição não tem pessoas contratadas exclusivamente para esse efeito, cabendo essa função às assistentes operacionais de cada sala.

Relativamente à organização do estabelecimento, mais concretamente aos órgãos diretivos e administrativos, a direção técnica é realizada por uma educadora de infância, como se encontra regulamentado na Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, artigo 9.º, número 1, ou seja: “A direcção técnica é assegurada, preferencialmente, por um educador de infância (...)”. Segundo a mesma fonte, a pessoa que está encarregue da direção técnica também está responsável pela gestão pedagógica. Quanto ao órgão administrativo é assegurado por uma pessoa.

A instituição possui o regulamento interno escolar que compreendem diversos princípios e regras para o funcionamento da mesma. Desta forma, existem quatro regulamentos internos, sendo que dois destinam-se a um estabelecimento e os restantes dizem respeito ao outro estabelecimento. Portanto, no estabelecimento em que foi realizada a prática, existem dois regulamentos, um destinado à creche e o outro ao Jardim-de-infância. Quanto aos direitos e deveres, a instituição compromete-se a disponibilizar recursos físicos e humanos de excelência e a estabelecer uma relação com os Encarregados de Educação sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Fica estipulado neste regulamento que os Encarregados de Educação cumprem as regras vinculadas no mesmo.

Em suma, é de salientar que como serviço adicional, de acordo com o *website* da instituição, a mesma disponibiliza serviço de transporte para todas as crianças que necessitem e potencia a inscrição das crianças em atividades extracurriculares, nomeadamente ballet (que decorre na instituição, no berçário que está desocupado) e natação (que decorre no H2O Vita, pertencente ao Instituto Superior de Ciências Educativas).

- **Caraterização do grupo**

O grupo da sala dos “Pica-Paus” é constituído por 15 crianças com três anos de idade, apesar de ainda haver uma criança do sexo feminino com dois anos. O grupo apresenta 11 crianças do género masculino e 4 crianças do género feminino. Todas as crianças do grupo têm nacionalidade portuguesa e algumas já estão com a educadora desde o berçário.

Em ambos os quadros, abaixo apresentados, constam apenas os primeiros nomes das crianças, de forma a garantir a confidencialidade dos dados pessoais das crianças, e as datas de nascimento das mesmas. No quadro 2 são apresentadas informações importantes do agregado familiar de cada criança, nomeadamente, a idade e profissão dos pais e o número de irmãos.

É importante referir que os quadrados da coluna das iniciais estão com cores diferentes devido à distinção entre os sexos feminino e masculino. Sendo assim, o branco equivale ao sexo masculino e o azul equivale ao sexo feminino.

Quadro 1- Dados biográficos das crianças

Nome da criança	Data de Nascimento
Eva	11-1-2014
Francisco A	24-1-2013
Francisco B	3-3-2013
Gonçalo A	18-3-2013
Gonçalo B	30-8-2013
Joana	22-4-2013
João	23-1-2013
João Pedro	18-7-2013
Laura	8-9-2013
Leonor	29-1-2013
Lourenço	6-3-2013
Luís	27-8-2013
Martim	25-3-2013
Pedro	3-3-2013
Rafael	29-8-2013

Com base no que observei e vivenciei (durante o período de ação) e tendo em conta o que me foi transmitido pela educadora cooperante posso referir que ao nível de desenvolvimento é um grupo heterogéneo, devido também à diferença de idades. Diferenças que se evidenciam por exemplo na motricidade fina. Apesar de ser notória esta diferença de desenvolvimento, ao longo do período de estágio todas as crianças evidenciaram muito interesse em participar e empenhavam-se em tudo o que faziam. Além das competências também o seu comportamento se foi alterando com o passar dos dias pois o nível de confiança, de abertura que elas tinham para comigo foram gradualmente aumentando. Nos primeiros dias havia crianças que não interagiam muito comigo nem me respeitavam quando falava com elas pois ainda não tinham criado uma relação de confiança comigo, mas com o passar do tempo, as ligações que tinham comigo foram ficando mais fortes e já tinham um grande à vontade comigo. Foi muito enriquecedor poder acompanhar esta evolução.

Relativamente ao nível de autonomia do grupo, é importante referir que todas as crianças são autónomas, nomeadamente, na sua higiene, em descalçar e calçar os

sapatos após a sesta, no entanto às refeições necessitam de ajuda, não por não serem capazes, mas porque demoram muito tempo e a comida arrefece.

Foi fácil o convívio com estas crianças e desenvolver uma relação de proximidade com as mesmas, visto que são crianças muito afetivas, muito disponíveis para novas amizades e que me receberam muitíssimo bem.

Quadro 2-Constituição do agregado familiar

Nome da criança	Familiares				
	Pai		Mãe		Nº irmãos
	Data de Nascimento	Profissão	Data de Nascimento	Profissão	
Eva	32	Técnico Informático	38	Ed. Infância	Não tem
Francisco A	35	Eng.º Informático	34	Ed. Infância	Não tem
Francisco B	37	Avaliador Imobiliário	37	Bancária	1 irmão mais velho
Gonçalo A	38	Formador	40	Téc. Superior de Estudos e Planeamento	1 irmão mais velho
Gonçalo B	29	Eng.º Informático	26	Analista de Dados	Não tem
Joana	49	Operador de Câmara	41	Economista	2 irmãos mais velhos
João	40	Engenheiro	46	Chefe de Departamento	1 irmã mais velha
João Pedro	35	Desempregado	36	Bancária	1 mais velho
Laura	41	Informático	42	Técnica de Higiene e Segurança	1 irmão
Leonor	31	Contabilista	41	Angariadora Imobiliária	Não tem

<b>Lourenço</b>	32	Gestor	38	Ed. Infância	Não tem
<b>Luís</b>	35	Consultor Informático	36	Consultora Informática	1 irmão
<b>Martim</b>	35	Prof. Educação Física	35	Professor 1º Ciclo	1 irmão
<b>Pedro</b>	41	Técnico Audiovisual	35	Técnica Superior CPL	1 irmão
<b>Rafael</b>	48	Prof. 2º Ciclo	40	Prof. <sup>a</sup> 2º Ciclo	Não tem

Analisando os dados do quadro 2, a idade dos progenitores têm idades compreendidas entre 29 e os 48 anos, e as das progenitoras estão compreendidas entre 26 e 46, apresentando uma diferença de 10 anos. Além disto, a maioria das progenitoras tem idades iguais ou superiores às dos progenitores. Também é possível observar que mais de metade das crianças têm irmãos, mais precisamente, 60% das crianças.

Em conversa com a educadora, soube que uma criança que tem os pais divorciados, e que esta separação tem causado alguns problemas que se podem vir a traduzir no desenvolvimento da criança, e que por isso às terças e quintas janta com o pai de 15 em 15 dias passa o fim-de-semana com o mesmo.

Relativamente às profissões, grande maioria, quer progenitores quer progenitoras, têm formação do Ensino Superior, há ainda um progenitor desempregado e três progenitoras que exercem a profissão de Educadoras de Infância.

### • **Caraterização do Ambiente Educativo**

- Organização do espaço- planta da sala de atividades;

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), “os espaços da educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (p. 37). Cabe portanto ao educador interrogar-se sobre as funções e as finalidades educativas que pretende dar aos materiais, de forma

a permitir a reorganização do espaço de acordo com as necessidades do grupo de crianças.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo realizará as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está obterá melhores resultados.

Às vezes, a falta de organização do espaço, dos materiais e do tempo pode levar as crianças a desinteressarem-se pelas atividades, podendo até dificultar o desenvolvimento das mesmas. Também os materiais existentes na sala e a forma como são dispostos e organizados são meios facilitadores das aprendizagens das crianças. Como salientam Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p.24) “as formas de interação do grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender”, cabendo, portanto, ao educadora planear intencionalmente esta organização e avaliar de que forma esta contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Ainda relativamente ao ambiente educativo e, segundo Forneiro (2008, p.52) “podemos entender el ambiente como una estructura de cuatro dimensiones claramente definidas e interrelacionadas entre sí”, estas dimensões são a física, funcional, temporal e relacional.

Começando pela dimensão física que se relaciona com “con la manera de distribuir y organizar el mobiliario dentro del aula para crear distintos escenarios de actividad.” (Forneiro, 2008, p.58), posso descrever a sala como uma sala bem organizada e dividida em áreas, nomeadamente, a área da casinha, área da garagem e construção (área que continha materiais de encaixe), área da expressão plástica (abrangia atividades de Artes Visuais), área dos jogos de mesa e a área da biblioteca, (como é visível na figura 1) e porque “a reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação dos espaços permite que a sua organização vá sendo modificada” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.26) e por isso a organização da sala sofreu alterações (figura 2) porque o espaço entre as áreas da sala não era adequado ao tipo de atividades que aí se desenvolviam, por exemplo a área da Expressão Plástica tinha pouco espaço entre as mesas e o armário, dificultando a passagem das crianças. Reportando-me aos materiais existentes nas diferentes áreas, há jogos de construções (legos e peças de encaixe), puzzles, livros,



materiais de escrita e desenho, cavalete de pintura, televisão, DVD, brinquedos (loijas, roupas, acessórios de cabelo, aspirador, entre outros), possui móveis para uma melhor organização do espaço e arrumação dos materiais e possui uma excelente iluminação natural e aquecimento. Ainda sobre os materiais, é de referir que no que diz respeito aos jogos de tabuleiro, a educadora cooperante foi alterando consoante a faixa etária e o nível cognitivo das crianças.



Figura 1-Planta inicial da sala



Figura 2- Planta final da sala

Quanto aos trabalhos realizados pelas crianças, estes são afixados num placard na sala e divulgados pelas janelas e paredes. Inclusive, alguns são afixados à entrada da instituição para que os pais tenham oportunidade de ver, uma vez que não vão às salas

levar e buscar os educandos (como já referido anteriormente). Quando são retirados os trabalhos afixados para colocar outros, cada criança tem o seu arquivador, onde são colocados os trabalhos, que conseqüentemente são colocados no final de cada mês no dossier individual de cada criança.

Na dimensão funcional que se relaciona com “tres variables: el tipo de actividades que se realizan en cada zona, el tipo de zonas en función de la actividad que se crea en el aula, y la polivalencia de esas zonas.” (Forneiro, 2008, p.59), as crianças ainda revelam alguma dificuldade em perceber que a lotação das áreas é limitada e, por exemplo, quando já estão três crianças na área da casinha, as restantes ainda pedem para ir para a mesma. No entanto, a maioria das crianças sabe as regras existentes em cada área, ainda que por vezes vão brincar com os materiais de uma determinada área, para outra área qualquer. Relativamente às atividades, estas realizam-se nas mesas da área da expressão plástica e portanto as crianças já sabem que é para aí que se devem dirigir, por isso há uma polivalência do espaço, nomeadamente no acolhimento que é feito na área da biblioteca ou nas atividades em grande grupo, uma vez que são 15 crianças, além das mesas da área da expressão plástica, ocupa-se também a mesa da área dos jogos de mesa.

Ao longo do período de observação pude ver que as propostas de atividades recaíam ora em atividades livres (onde estas brincam nas diferentes áreas existentes) ou atividades que envolvessem as Artes Visuais.

Quanto à dimensão temporal, no que respeita à “la organización del tiempo a lo largo de la jornada, teniendo en cuenta el nivel de control y participación que el docente tenía sobre las actividades desarrolladas en cada momento.” (Forneiro, 2008, p.65), fui-me apercebendo que há uma rotina diária e que esta pode sofrer pequenas alterações quando as crianças ao invés de verem um filme no período da tarde finalizam atividades iniciadas no período da manhã.

Por fim, na dimensão relacional que “hace referencia a la modalidad de agrupamiento de los niños en la realización de la actividad. Se tuvieron en cuenta las siguientes modalidades de agrupamiento: gran grupo, pequeño grupo, parejas e individual. (Forneiro, 2008, p.66), as crianças não têm qualquer restrição no acesso e utilização dos materiais e espaços, ou seja, tem “acceso libre sin control de ningún tipo. Los niños

acceden a un espacio sin dejar constancia de ningún tipo.” (Forneiro, 2008, p.66) e no período de observação (que foi curto) observei a realização de atividades em grande grupo (a leitura das histórias), em pequenos grupos (o desenho das famílias) e individual (decalque de uma folha num poema).

Ainda sobre esta dimensão e de acordo com Forneiro (2008) no que remete para o controlo do educador sobre as atividades desenvolvidas e, tendo em conta o que observei, posso constatar que o nível de participação da educadora, quando são atividades para pintar ou desenhar, é quase nulo, no entanto quando são atividades que exigem mais concentração e que as crianças precisam de muita ajuda, a educadora opta por acompanhá-las individualmente.

Ainda neste ponto, importa considerar que “a organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular [do educador] ” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 31). Sendo assim, o espaço e a organização, também, contribuem para a construção de um caminho adequado às necessidades e interesses das crianças.

➤ Organização do tempo e relações;

Também a organização do tempo tem influência no desenvolvimento das crianças. “As referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro; contexto diário, semanal, mensal, anual” (Orientações Curriculares, 1997, p.40).

De acordo com Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p.27), “o tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade”, e deve ser pensado de acordo com as necessidades do grupo de crianças e de cada criança enquanto ser individual. Deve ser facilitadora não só na aquisição de aprendizagens, como no desenvolvimento da sua autonomia.

Na figura 3 é apresentada a rotina diária da sala, da qual me fui inteirando e construindo. Além do que referencio na figura, é de salientar que o grupo de criança tem Inglês às terças-feiras das 10h às 10h30, Música e Natação às sextas-feiras das 9h45 às 10h15 e das 10h30 às 12h15, respetivamente, e ainda ballet às terças e quintas das 15h45 às 16h30.

Quadro 3- Rotina diária

<b>Horário</b>	<b>Momentos</b>
<b>7h30m-9h15m</b>	Receção das crianças
<b>9h15m-9h45m</b>	Acolhimento
<b>9h45m- 11h30m</b>	Atividades nas áreas de interesse/Atividades dirigidas
<b>11h30m-11h45m</b>	Higiene
<b>11h45m-12h45m</b>	Almoço
<b>12h45m-13h00m</b>	Higiene
<b>13h00m-15h00m</b>	Período da sesta
<b>15h00m-15h30m</b>	Despertar da sesta, arrumação da sala e higiene
<b>15h30m-16h15m</b>	Lanche
<b>16h15-19h30m</b>	Atividades livres

Em relação à dimensão relacional, “as relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo” (ME/DEB, 2016, p.28), proporcionando múltiplas forma de relações recíprocas, nomeadamente, relações entre crianças, relações entre crianças e adultos, relações com os pais/ famílias, relações entre profissionais e relações com a comunidade.

Relativamente às relações entre crianças, estas criam pequenos conflitos (devido à tenra idade) e nos momentos em grande grupo, não são muito respeitadores pois interrompem-se constantemente e querem falar em simultâneo com os restantes. Por outro lado, a relação destas com a educadora, é uma relação respeitosa, afetiva e de grande proximidade.

Entre os intervenientes da sala, ou seja, entre educadora e auxiliar, também é uma relação respeitosa, no entanto, creio que ainda não têm grande proximidade e cumplicidade pois a auxiliar iniciou o cargo este ano letivo e em meados de outubro. Apesar disso, ajudam-se mutuamente e respeitam-se, dialogando e agindo em conformidade para o bem-estar das crianças.

Quanto às relações com as famílias, não tive oportunidade de presenciá-la mas, de acordo com as conversas informais que mantive com a educadora, creio que seja uma boa relação e de alguma forma próxima, assegurando assim o desenvolvimento da criança. Também a relação da educadora com os restantes profissionais da instituição é boa, próxima e de grande parceria, uma vez que desenvolvem algumas atividades em conjunto.

Por fim, a relação com a comunidade, não detalharei muito pois não tenho conhecimento para tal, no entanto, a instituição faz a recolha de alguns bens para dar a outras instituições que necessitem, nomeadamente no Dia Mundial do Pijama e no Dia de Reis (dias que presenciei).

## 4. Metodologia

### Situar a pesquisa

A questão de investigação “Como as Artes Visuais podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de observação e de diálogo das crianças?”, deriva não só de uma curiosidade pessoal como do facto de não ter observado esta promoção durante o período de estágio. Além disso, o grupo de crianças também é constituído por algumas crianças caracterizadas como tímidas, o que me motivou também para a construção de um plano de ação que fomentasse o diálogo, a partilha e a observação entre as crianças.

Para o desenvolvimento do plano de ação defini alguns objetivos principais, são eles a promoção do diálogo entre as crianças e com as crianças; estimular a observação e a discussão através de técnicas das Artes Visuais; desenvolver a imaginação, o sentido estético e a criatividade; e a exploração de diferentes técnicas e materiais das Artes Visuais.

Iniciado o período de estágio, primeiramente, observei o contexto para ver a articulação que a educadora fazia das diferentes áreas de conteúdo, observar o comportamento e participação das crianças e a organização da sala, e consequentemente verificar se existe área de Expressão Plástica (materiais contemplados na área, o acesso e utilização das crianças à área e aos materiais) e quais as atividades que as crianças mais realizam no âmbito das Artes Visuais. Intei-me então que o que as crianças mais gostavam de fazer era desenhos (cujos materiais utilizados eram sempre os lápis de cor ou canetas de filtro) ou pinturas no cavalete (disponível na sala).

Posto isto, procurei utilizar várias técnicas das Artes Visuais com uma diversidade de materiais (alguns sugeridos nas OCEPE) numa abordagem interdisciplinar entre as várias áreas de conteúdo e/ ou domínios e potenciar um espaço de observação, diálogo e partilha (não só no início de cada atividade como no final das mesmas). Por outro lado, as técnicas das Artes Visuais foram escolhidas tendo em conta as dificuldades das crianças, o manuseamento de alguns materiais.

O subdomínio das Artes Visuais, inserido no domínio da Educação Artística, é transversal a todas as áreas com as quais se articula, complementando-as e integrando as aprendizagens realizadas, como apresentam Silva, Marques, Mata & Rosa (2016).

Segundo Sousa (2003, p.160), as Artes Visuais são “essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidade e na satisfação das suas necessidades”, razão pela qual o educador deve potenciar o desenvolvimento das capacidades expressivas e criativas através de produções plásticas, o reconhecimento de elementos da comunicação visual e a observação e apreciação de diferentes formas de manifestação Artes Visuais (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.50).

### Participantes

Os destinatários do meu plano de ação foram as 15 crianças da sala dos Pica-Paus que participaram ativamente em todas as atividades por mim propostas. Inicialmente, pretendia observar quatro crianças, no entanto uma das crianças não se mostrou muito assídua e isso poderia comprometer a minha observação, razão pela qual me cingi apenas a três crianças, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino, são elas:

- A Leonor de três anos está com o grupo e com a educadora desde a creche. É uma criança que comunica facilmente, muito participativa e atenta. Mostrava-se sempre muito interessada nas atividades e nas brincadeiras desempenhava um papel de “líder”, destacando-se das restantes crianças com a sua postura e as outras crianças ouvem-na e aceitam o que ela lhes diz. Revelava um desenvolvimento global harmonioso.

- O Gonçalo B de três anos, também já está com o grupo e com a educadora desde a creche. É uma criança que apesar de ser participativa e extrovertida, revelava alguma falta de atenção e desinteresse, perturbando algumas vezes os diálogos e atividades em grande grupo. Evidenciou dificuldades no controlo da tesoura e de outros materiais que envolviam a motricidade fina, mas uma boa capacidade de memorização.

- A Eva tem dois anos e é o primeiro ano que está com o grupo e com a educadora. É uma criança tímida, pouco participativa, com falta de atenção e concentração nas atividades que realiza e que evidenciou muitas dificuldades no controlo da tesoura e de



outros materiais que envolvam a motricidade fina. Raramente participava nas conversas em grande grupo, e quando o fazia, na sua maioria era porque lhe era solicitado. Quando estava junto de mim a realizar as atividades conversava comigo, mas tinha sempre muita pressa para terminar as atividades, quer as que eu propunha, quer as que a educadora propunha, quer as que a própria escolhia (por exemplo pintura livre no cavalete).

### Desenho da investigação

Para realizar esta investigação e sustentar todo o plano, apoiei-me no texto de João Pedro da Ponte, “*Investigar a nossa própria prática*”. Neste texto João Pedro da Ponte (2004) afirma que

esta abordagem pode surgir da necessidade de alterar algum aspecto da prática, uma vez estabelecida a necessidade dessa mudança e, por outro lado, pode procurar compreender a natureza dos problemas que afectam essa mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de acção (pp. 3-4).

A investigação dos profissionais sobre a sua prática pode ser importante por diversas razões. A investigação sobre a própria prática contribui para o esclarecimento e resolução dos problemas diagnosticados, proporciona o desenvolvimento profissional dos respetivos intervenientes (uma vez que permite aos profissionais refletir sobre a sua prática e ajustá-la aos diferentes contextos), e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem (Ponte, 2002).

Segundo Ponte (2002), “a investigação envolve (...) a formulação do problema (...), a recolha de elementos que permitam responder a esse problema, a interpretação da informação recolhida com vista a tirar conclusões, e a divulgação dos resultados e conclusões obtidas”.

Para esta investigação selecionei consequentemente a abordagem qualitativa que é aquela que é característica deste tipo de metodologia. Segundo Freixo (2010, p.146), o objetivo da abordagem qualitativa “é descrever ou interpretar os fenómenos mais do que avaliar”. Para isto, o investigador recorre ao ambiente natural do qual faz parte, que é a fonte direta de dados, analisando-o de forma indutiva através de várias técnicas de recolha de dados como por exemplo observação, entrevistas, registos fotográficos e/ou audiovisuais, autorreflexão do investigador, entre outras.



Ponte (2002) afirma ainda que “o valor da investigação sobre a prática realizada por professores (ou por outros profissionais) depende da satisfação de determinados critérios de qualidade (...)” (p.16)

Muitos critérios têm sido propostos para este fim. Anderson e Herr (1999), sugerem cinco critérios de qualidade da investigação respeitantes à validade dos resultados (em que medida as ações propostas, levam à resolução do problema encontrado), dos processos (de que forma como os problemas são resolvidos), democrática (se existe ou não colaboração das partes envolvidas na investigação), catalítica (se a atividade realizada permite a reorientação dos participantes no estudos) e dialógica (remete para o “processo de escrutínio” da investigação).

Sendo assim, assume-se “que uma investigação sobre a própria prática deve: (i) referir-se a um problema ou situação prática vivida pelos actores; (ii) conter algum elemento novo, (iii) possuir uma certa “qualidade metodológica” e (iv) ser pública.” (Ponte, 2002, p. 17).

### Recolha de dados

De acordo com Bisquerra (1989) citado por Sousa (2009, p.181), “técnicas de recolha de dados são os meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental”. Para a elaboração deste plano de ação foi necessário fazer uma recolha de dados, própria de uma investigação qualitativa, que pudessem documentar e apoiar todo este trabalho.

Máximo-Esteves (2008) destaca como instrumentos e técnicas mais frequentes para recolher e registar dados, a observação, as notas de campo e diários, as entrevistas, os documentos e as imagens. As observações, os registos fotográficos/audiovisuais e o diário de bordo servem para sustentar e documentar o meu dia-a-dia na sala dos Pica-Paus.

Para a recolha de dados relativos à evolução das crianças foram criadas grelhas de avaliação. Salientar que para a construção destas grelhas, utilizei os parâmetros de avaliação do Programa de Português para o 1ºano, e estes foram aplicados em três fases do projeto, nomeadamente numa fase inicial, numa fase intermédia e numa fase final, excetuando a técnica do desenho que apenas efetuei duas avaliações, uma inicial e uma final. Para a análise e tratamento dos dados recolhidos através das grelhas de avaliação,

efetuei uma categorização dos dados que se apresenta em seguida. De acordo com Marques, Mata & Rosa (2016, p.15), na Educação Pré-Escolar a avaliação não tem com objetivo quantificar as aprendizagens das crianças nem julgá-las pela sua maneira de ser, mas sim na “documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos”. Por isso mesmo a avaliação que apresento consiste na descrição dos progressos das crianças que fui observando e não existe qualquer tipo de comparação entre as crianças, porque todas elas são diferentes, com níveis de aprendizagem diferentes e que iniciaram este percurso com níveis de desenvolvimento diferentes, razão pela qual é impensável compará-las.

Tendo em conta as categorias e subcategorias definidas, procedi à análise das grelhas de avaliação e, para isto, foram criadas três novas grelhas (uma referente a cada criança) com a avaliação (inicial, intermédia e final) de cada técnica- pintura, recorte e colagem, e desenho- de forma a facilitar a leitura.

A observação é uma técnica fundamental, por nos permitir conhecer o contexto e as pessoas que o integram assim como as interações que estabelecem. Ao longo da prática, a minha observação foi sempre de tipo participante, uma vez que efetuei uma participação ativa no dia-a-dia do grupo de crianças no contexto. Neste sentido, este percurso permitiu-me:

observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher [algumas] informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, que são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades. (ME/ DEB, 1997, p.25). As notas de campo ou o diário de bordo é um bloco que nos acompanha diariamente e que nos permite registar todas as notas feitas pelo investigador ou diálogos/frases proferidas pelas crianças retiradas das observações em contexto. Bogdan e Bilken, citados por Araújo et al (2008, p.14) referem que essas notas são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha, reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. A entrevista é um método de recolha de dados, bastante adequado para a obtenção da opinião dos entrevistados sobre um determinado tema pois “permite ao investigador elementos informativos muito ricos, pelo contacto directo entre o entrevistador e o interlocutor” (Cruz, 2008, p. 147). As entrevistas possibilitam a obtenção de dados em profundidade referentes aos mais diversos aspetos da vida social

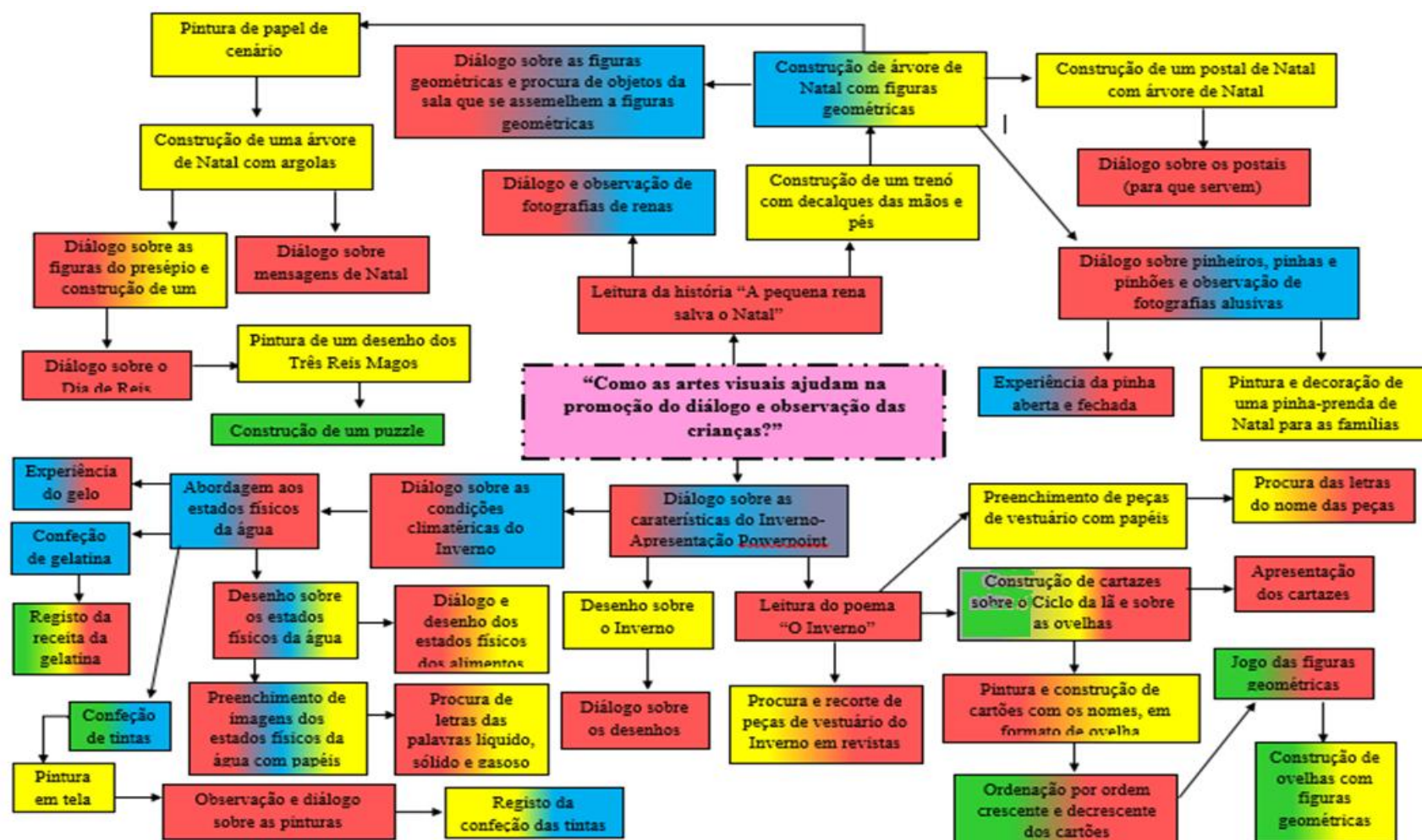
e os dados obtidos são suscetíveis de classificação e quantificação. Para esta investigação foi aplicada uma entrevista à educadora cooperante que tinha como objetivos conhecer as conceções da mesma face às Artes Visuais e a sua avaliação ao presente plano de ação.

Recorri constantemente aos registos fotográficos porque este tipo de registo permite um registo fiel do que aconteceu, do decorrer das atividades, do seu produto final, assim como de vários momentos ao longo do dia, materiais disponíveis, etc. A fotografia complementa as observações e descrições do investigador.

## 5. Plano de ação no contexto educativo

### • Planificação Global em Teia

Legenda: Amarelo: Artes Visuais / Azul: Conhecimento do Mundo / Verde: Matemática / Vermelho: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita



- **Apresentação e justificação do Plano de Ação**

Salientar que de entre todas as atividades apresentadas na teia global, selecionei apenas quatro para apresentar detalhadamente neste relatório, duas alusivas à técnica do desenho, uma alusiva à técnica da pintura e uma referente à técnica do recorte e colagem.

A razão pela qual a escolha recaiu nestas quatro atividades foi não só porque pretendia apresentar atividades de todas as técnicas que explorei com as crianças, como são as atividades onde os resultados são mais evidentes.

- **Atividade 1- Desenho sobre o Inverno**

**Áreas de Conteúdo:**

- Formação Pessoal e Social
- Expressão e Comunicação
  - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
  - Domínio da Educação Artística
- Conhecimento do Mundo

**Objetivos:**

- Conhecer e respeitar as regras da sala;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação;
- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;
- Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- Identificar as cores e conhecer a sua denominação;
- Obter um progressivo controlo da motricidade fina;
- Desenvolver a criatividade;
- Reconhecer as alterações do clima e características da estação do ano do Inverno

**Descrição:**

- Em grande grupo, a estagiária apresenta um PowerPoint com as características da estação do inverno, nomeadamente as condições climatéricas, o vestuário, as diferenças nas árvores e os animais que hibernam ou migram.
- De seguida, solicita às crianças que desenhem algo alusivo ao Inverno, tendo em conta os aspetos que haviam sido referidos anteriormente.
- Finalizados os desenhos, a estagiária reúne-se novamente com o grupo de crianças para que, individualmente, possam mostrar as suas produções aos colegas e dialogar sobre o que desenharam.

### **Reflexão crítica:**

Nesta primeira semana de janeiro, dialoguei com as crianças sobre algumas características da estação do Inverno isto porque além de considerar que os temas trabalhados na sala devem fazer sentido para as crianças e, como tal, devemos estimulá-las para o envolvimento na temática, em todas as atividades desenvolvidas até aqui promovi este primeiro momento de diálogo e partilha de conhecimentos e experiências entre o grupo antes de avançar para a execução da atividade. Esta pequena abordagem decorreu através da apresentação de um PowerPoint com imagens movimentadas e alusivas ao tema. O grupo mostrou-se muito interessado, concentrado nas imagens que iam aparecendo e iam dialogando sobre o que iam observando.

Integrar as novas tecnologias no jardim-de-infância deve dar lugar a novas formas e experiências de aprendizagem. Segundo Moreira (2002, p.12), quando aplicadas de modo apropriado, as tecnologias podem desenvolver as capacidades cognitivas e sociais, devendo ser utilizadas como uma de muitas outras opções de apoio à aprendizagem e, uma vez que durante o período de observação, pude constatar que as crianças se sentem entusiasmadas com este tipo de material, achei pertinente, ao invés de apresentar meras imagens em papel, expor imagens movimentadas para que as crianças também se apropriassem do movimento, por exemplo da chuva e do vento.

À medida que ia apresentando as imagens das diferentes condições climatéricas, eis que surge a neve e o gelo, e nesse momento apercebi-me de que a grande maioria nunca tinha visto neve e por isso na minha opinião, apesar de não ser real e, visto que não é possível mostrar neve verdadeira às crianças, foi importante a imagem movimentada da neve.

Finalizada a apresentação do PowerPoint, sugeri às crianças que fizessem um desenho sobre o Inverno. Em grande grupo, sentados na área da Expressão Plástica, expliquei às crianças que poderiam desenhar o que quisessem desde que se relacionasse o tema. Pereira (s/d, citado por Correia, 2012) considera que “o desenho é uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói”, ou seja, através do desenho a criança expressa e explora as suas ideias, é uma maneira de comunicar, mesmo que aos nossos olhos, pareçam unicamente traços, é a forma que a criança tem de se exprimir e é por essa razão que não limitei as crianças relativamente ao que poderiam ou não desenhar, apenas lhes forneci o tema e a partir daí cada criança teve a oportunidade de desenhar o que quisesse.

Durante a realização do desenho, fui observando e questionando as crianças quanto ao que estavam a fazer, ao que obtive respostas como:

*“Estou a desenhar uma tartaruga”* Martim

*“Estou a desenhar a chuva”* Eva

*“Desenhei uma árvore despida”* Francisco A

(Diário de Bordo, 3 de janeiro de 2017)

Salientar que os desenhos não foram realizados com lápis de cera, como inicialmente havia sido planeado, pois as crianças não tinham este material na sala. Posto isto, desenharam com lápis de cor.

Finalizados os desenhos, reuni-me novamente com as crianças para que partilhassem com os colegas o que tinham desenhado porque “é fundamental que para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (...) e o que observam” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.49). Nesta partilha cada criança referiu o que tinha desenhado e em simultâneo eu ia anotando o que cada uma dizia. Apesar de nenhuma ter comentado as produções dos colegas, o grupo esteve bastante participativo, inclusive as crianças menos participativas, introvertidas, também participaram e expuseram as suas ideias, ainda que com alguma timidez e todas se basearam muito nas imagens que eu havia apresentado inicialmente, o que evidenciou não só que o grupo esteve atento, participativo e



interessado no diálogo inicial, como se empenharam e interessaram na realização do desenho.

### Evidências:

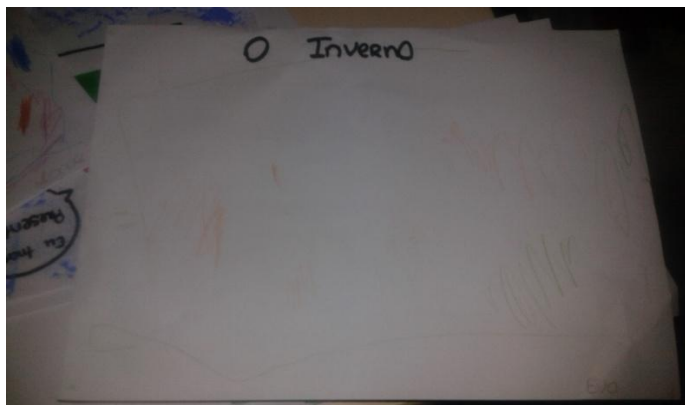


Figura 3- Desenho da Eva

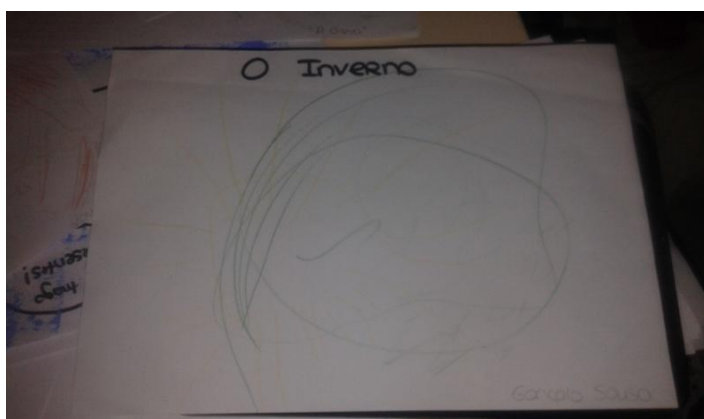


Figura 4- Desenho do Gonçalo B



Figura 5- Desenho da Leonor



➤ **Atividade 2- Cartazes sobre a ovelha e o ciclo da lã**

**Áreas de Conteúdo:**

- Formação Pessoal e Social
- Expressão e Comunicação
  - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
  - Domínio da Educação Artística
- Conhecimento do Mundo

**Objetivos:**

- Conhecer e respeitar as regras da sala;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação;
- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;
- Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;
- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- Identificar as cores e conhecer a sua denominação;
- Obter um progressivo controlo da motricidade fina;
- Desenvolver a criatividade;
- Participar na organização e apresentação da informação de modo a partilhar com os outros colegas de sala os conhecimentos e resultados a que chegou;
- Pesquisar e conhecer as características, a alimentação, habitat da ovelha;
- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.

**Descrição:**

Em grande grupo, a estagiária relembra o poema “Chegou o Inverno”. De seguida questiona as crianças se sabem de onde vem a lã com que são feitas as luvas que refere o poema e propõe a realização de um projeto sobre as ovelhas. Depois de

escolhidas as crianças que participarão no projeto das ovelhas, a estagiária questiona as crianças:

“Como é que a lã das ovelhas se torna num novelo como este?”

Para que as crianças conheçam o processo, a estagiária lê o livro “O ciclo da lã” e, posteriormente propõe-lhes a pesquisa de imagens reais do ciclo.

Seguidamente a estagiária propõe as crianças que não participam no projeto das ovelhas, a realização de um cartaz sobre o ciclo da lã.

A estagiária explica que depois de concluídos os dois cartazes (sobre a ovelha e o ciclo da lã) ambos os grupos apresentá-los-ão para que todas as crianças conheçam o trabalho do outro grupo e se apropriem dos conhecimentos que nele constam.

### **Reflexão Crítica:**

No dia 11 de janeiro, em grande grupo fizemos uma retrospectiva do que tínhamos feito na semana anterior, relembro o poema “O Inverno”. Uma vez que este poema fala das várias peças de vestuário que utilizamos no Inverno e faz referência à lã, questionei as crianças com o intuito de perceber se estas sabem de onde vem a lã e por que processos ela passa até chegar a nós.

Quando questionadas, as crianças referiram que a lã vem das ovelhas, mas não sabiam como é o pelo da ovelha, o que come, que alimentos nos dá e relativamente ao ciclo da lã, desconheciam por completo o processo, o que é normal e já estava a espera, daí planificar a procura de informação para dar resposta às curiosidades das crianças.

Assim, iniciei a leitura do livro “O Ciclo da Lã” que fala precisamente sobre os processos por que passa a lã, desde a tosquia até às nossas roupas. As crianças estiveram muitíssimo atentas à leitura e achavam engraçadas algumas imagens. Durante a história e na página que fala das máquinas de lavar, cardar e de fiar a lã, o Gonçalo B demonstrou muita curiosidade e estava constantemente a interromper a leitura para me questionar se iríamos ver as máquinas. Quando finalizei a leitura, voltou a questionar-me “*Onde estão as máquinas? Vamos vê-las?*”, ao que eu respondi que não tinha as máquinas porque eram muito grandes e estas estavam numa fábrica, as imagens que

apareciam no livro não eram reais e para vermos as verdadeiras, tínhamos de procurar no computador. Posto isto, perguntei quem queria procurar informação das ovelhas e todas as crianças estavam empolgadas e levantaram o dedo, pelo que tive de seleccionar só algumas para que as restantes procurassem informação sobre o ciclo da lã, para complementar a história que já tinham ouvido.

Expliquei ainda que depois de procurarem a informação, tinham de a colocar num cartaz para apresentar aos colegas, de modo a que estes se apropriem também destes conhecimentos. Salientar que a informação foi recolhida através de livros e do computador.

Ambos os grupos participaram na recolha da informação, no entanto o segundo grupo que ficou responsável pelo Ciclo da Lã, mostrou-se menos interessado, talvez por ter desenvolvido a atividade no período da tarde (período onde evidenciam mais agitação, menos concentração) ou então porque os elementos do grupo são dos menos participativos e mais irrequietos da sala e, sem dúvida que é um fator a apontar porque deveria ter seleccionado de forma mais equilibrada os elementos de cada grupo.

Durante a recolha, as crianças gostaram especialmente de tocar no computador pois não é um material com que mantenham muito contacto, pelo menos na instituição. Além disso, e reportando-me mais ao grupo responsável pela recolha de informação da ovelha, também estavam muito entusiasmados, querendo participar em todos os processos (procura, recorte e colagem das imagens e informação).

No dia seguinte, o segundo grupo ainda teve a finalizar o cartaz e “treinar” a apresentação e o primeiro grupo aproveitou para “treinar” também. Seguidamente, reunimo-nos todos na área da biblioteca e eu expliquei, para quem tinha faltado, como é o caso da Leonor, que os colegas tinham preparado uma pequena apresentação sobre dois temas interligados e propus-lhe que no final das apresentações apreciasse o trabalho dos colegas.

Iniciou o grupo responsável pelo cartaz da ovelha e, ao vê-los a apresentar aquilo que tinham construído, deixou-me muito orgulhosa, por um lado porque se portaram muitíssimo bem, ninguém ficou retraído, sabiam exatamente o que tinham de dizer, parecendo adultos experientes neste tipo de tarefas e por outro porque é uma outra

forma de aprendizagem que resultou muito bem com estas crianças, pois procuraram aquilo que queriam saber.

O grupo falou do pelo da ovelha, da alimentação, do nome que se dá a um conjunto de ovelhas, ao qual o Francisco A denominou de “*rabete*” e tive de corrigi-lo, os produtos alimentares que nos asseguram estes animais e como se chamam as crias.

Relativamente ao segundo grupo, que apresentou o cartaz sobre o Ciclo da Lã, a maioria não falou ora por causa da timidez ora porque não lhes apeteceu e tiveram de ser ajudados por mim. Isto fez-me refletir que se tivesse dividido os grupos de forma equilibrada e colocasse algumas crianças mais participativas neste grupo, talvez as mais retraídas se sentissem mais apoiadas e capazes de comunicar.

Seguiu-se a apreciação da criança que faltou e para ela o primeiro grupo apresentou melhor, comportaram-se melhor, referindo “*Eu gostei mais do grupo do Francisco A, apresentaram muito bem. O outro grupo não se portou bem, porque o Gonçalo B e o Rafael não quiseram falar, estavam com vergonha!*” Também foi muito positivo ver esta criança a avaliar os colegas de forma crítica e perceber se ela tinha ou não percebido o que tinha sido referido, pois não tinha estado presente na procura da informação e estas apresentações foram importantes para a sua aprendizagem.

Esta atividade foi sem dúvida uma das atividades que mais gostei de realizar com o grupo porque permitiu-me o conhecimento dos limites de cada criança, o à vontade que têm para comunicar diante de um grupo e através desta forma de aprendizagem, promove-se o sentido de responsabilidade, de orgulho e de autoestima e potencia-se “oportunidades de participação a todas as crianças” (Costa & Pequito, 2007, p.108). Deste modo, as crianças são os principais agentes ativos deste processo e através desta metodologia envolvem-se na planificação do trabalho a realizar, trabalham cooperativamente e interagem entre si e “o professor tem o papel de orientador, mediador, observador e é ele quem organiza o trabalho gerindo, dinamizando e coordenando as atividades do mesmo”. (Rangel, 2010)



Figura 6- Recorte das imagens



Figura 7- Procura de informação no computador



Figura 8- Cartaz sobre a ovelha finalizado





Figura 9- Cartaz sobre o ciclo da lã finalizado

### ➤ **Atividade 3- Confeção da Gelatina**

#### **Áreas de Conteúdo:**

- Formação Pessoal e Social
- Conhecimento do Mundo
- Expressão e Comunicação
  - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
  - Domínio da Educação Artística
  - Domínio da Matemática

#### **Objetivos:**

- Conhecer e respeitar as regras da sala;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Associar as diferentes condições climáticas aos diferentes estados físicos;
- Mostra curiosidade e procura uma explicação para fenómenos atmosféricos que observa (chuva, gelo, nevoeiro);
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;
- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação;
- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;
- Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;
- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- Identificar as cores e conhecer a sua denominação;
- Obter um progressivo controlo da motricidade fina;
- Desenvolver a criatividade;
- Identificar quantidades através da contagem;
- Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas.

**Descrição:**

Em grande grupo, a estagiária relembra as condições climáticas da estação do Inverno (chuva, gelo e nevoeiro) e explica os diferentes estados físicos da água.

De seguida, pede às crianças exemplos dos estados físicos da matéria (líquido, gasoso e sólido).

Passando para um exemplo bem presente no quotidiano das crianças- **a gelatina**, a estagiária aborda com o grupo os processos pelos quais esta passa até chegar ao nosso prato. Para que as crianças se apercebam das transformações da gelatina, é sugerido às crianças a redação da receita da gelatina e a confeção da mesma.

Para que as crianças se apercebam das transformações da gelatina, é sugerido às crianças a construção de um cartaz com a receita da gelatina e fotografias da confeção da mesma.

**Reflexão Crítica:**

No dia 24 planeei a abordagem a um novo tema- os estados físicos da água. No entanto a planificação sofreu algumas alterações na prática e por isso o que descreverei adiante poderá não corresponder na íntegra à planificação, pois ainda que esta “assuma um papel essencial, na medida em que leva a uma reflexão cuidadosa do educador sobre as actividades que vai realizar com o grupo de crianças” (Secretaria Regional de Educação e Ciência Pré-Escolar e Avaliação 2008, p.13), esta é apenas um apoio que permite uma melhor organização da prática pedagógica e por isso, pode sofrer alterações quando o contexto e o grupo o exigem.

Para a abordagem à temática, resolvi começar por uma associação das condições climáticas da estação do Inverno com os três estados físicos. Sendo assim associei o estado líquido à chuva, o estado gasoso ao nevoeiro e o estado sólido ao gelo.

Quando pedi outros exemplos, eis que me apercebi de que as crianças não sabiam o que era o gelo e por isso solicitei à educadora uma taça, na qual coloquei água e, em conjunto com as crianças, colocámo-la na arca frigorífica da cozinha da instituição. Expliquei que mais tarde ou no dia seguinte iríamos buscar a taça para observar as alterações. Nesta mesma tarde, a educadora foi buscar a taça e as crianças exploraram o gelo, percebendo que este ia derretendo, voltando ao seu estado inicial.



No dia seguinte, propus a confecção da gelatina com o intuito das crianças observarem a transformação do estado líquido da água para o estado gasoso e o estado líquido da gelatina para o estado sólido.

Para a realização desta atividade dividi as crianças em três grupos de forma a proporcionar um ambiente propício à aprendizagem e segurança das crianças, uma vez que estaria uma placa de aquecimento em cima da mesa para aquecer a água.

Assim cada grupo escolheu um sabor (disponibilizei três sabores diferentes) e observaram e confeccionaram a gelatina seguindo os mesmos passos e tendo as mesmas oportunidades de exploração, nomeadamente, o pó da gelatina que tiveram oportunidade de provar e nomearem outras coisas que se assemelhassem ao pó.

Estagiária (E) - *“Primeiro coloca-se água da torneira que está no estado...”*

Leonor- *“Líquido.”*

E.- *“Boa. E ontem quando observámos o gelo, ele estava em que estado?”*

Gonçalo B- *“Sólido.”*

E.- *“Muito bem. Enquanto esperamos que a água aqueça vamos colocar a gelatina neste copo. Querem provar a gelatina?”*

[As crianças responderam todas que sim e coloquei um pouco de gelatina na mão de cada uma]

Gonçalo B- *“Parece areia, é boa”.*

Eva- *“É açúcar (rindo-se). É doce e muito boa”*

Leonor- *“Não é açúcar nem areia, é gelatina não é Vanessa? Eu gosto muito.”*

Quando a água já estava a ferver, solicitei que as crianças observassem o que estava a acontecer:

Leonor- *“Olha está a sair fumo!”*

E.- *“Pois está, chama-se vapor de água e está no estado gasoso.”*

(Diário de bordo, 25 de janeiro de 2016)

Após a confecção da gelatina, na qual as crianças se demonstraram sempre muito empolgadas e interessadas e comportaram-se corretamente, respeitando sempre o que eu dizia (quer a nível da correta confecção como a nível do cuidado a terem com certos materiais) e respeitando a vez dos colegas, pois todas as crianças tiveram as mesmas oportunidades de participar em todos os passos da confecção, as três crianças que selecionei desenharam algo representativo dos três estados físicos, tendo em conta o que tínhamos falado e observado até então, partilhando os seus saberes, ideias e desenhos, nomeadamente:

Leonor- "Gelo, um jarro de água e o fumo a sair do tacho"

Gonçalo B- "Gelo, uma poça de água e o vapor da água a sair"

Eva- "Gelo, chuva e o fumo a sair"

Com estas afirmações, pude concluir que as crianças já identificam os três estados físicos da água e vão além do que observaram na confecção da gelatina, como é o caso do Gonçalo B que nomeou uma poça de água e da Eva que identificou a chuva, e que através da confecção da gelatina promovi aprendizagens significativas.

No dia seguinte, em grande grupo, construímos a receita da gelatina, colocando os ingredientes necessários, o procedimento (através da sequência de fotografias das crianças) e o que aprenderam (figura 15).

Na construção desta receita as crianças tiveram muito entusiasmas e interessadas e por vezes com tanto entusiasmo, faziam muito barulho e colocavam-se à frente das restantes, dificultando a visão destas e desrespeitando o trabalho que estavam a fazer. No entanto, a maioria das crianças sabiam exatamente o que tinha sido feito no dia anterior e o que tinham observado, tendo sido cumprido o objetivo de dialogarem sobre o que tinham executado anteriormente.

Nesta atividade as crianças recortaram as embalagens das gelatinas e ordenaram as fotografias, dizendo o que fizeram em cada uma. Infelizmente não puderam recortar mais nada porque as fotografias foram impressas na instituição e quando a educadora mas deu, já vinham recortadas.



Figura 10- Criança a deitar água para ferver



Figura 11- Água a ferver



Figura 12- Criança a mexer a gelatina





Figura 13- Resultado Final



Figura 14- Criança a recortar a embalagem de gelatina

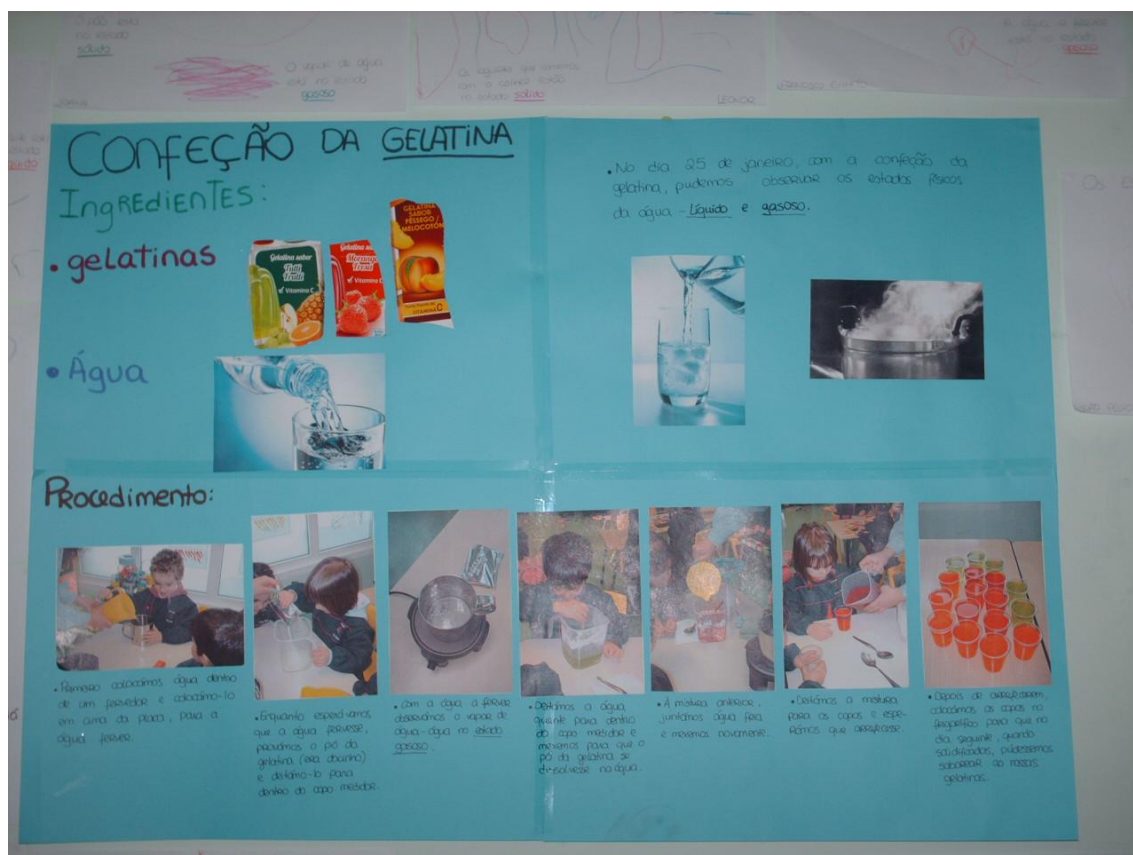


Figura 15- Cartaz finalizado

➤ **Atividade 4- Pintura com a técnica da espuma de barbear**

**Áreas de Conteúdo:**

- Formação Pessoal e Social
- Conhecimento do Mundo
- Expressão e Comunicação
  - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
  - Domínio da Educação Artística

**Objetivos:**

- Conhecer e respeitar as regras da sala;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação;
- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;
- Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;
- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- Identificar as cores e conhecer a sua denominação;
- Obter um progressivo controlo da motricidade fina;
- Desenvolver a criatividade;
- Manusear diferentes materiais, de diferentes texturas assim como variados suportes gráficos;
- Representar através do desenho as suas ideias.
- Identificar os diferentes estados físicos da matéria;
- Observar e identificar aspetos importantes do seu trabalho e dos trabalhos dos colegas;
- Apresentar oralmente as suas descobertas e conclusões, partilhando-as com os outros colegas de sala;

**Descrição:**

Em grande grupo, a estagiária questiona as crianças quanto ao que foi feito na semana anterior. De seguida, dispõe os diferentes materiais diante das crianças, permitindo às crianças a sua exploração, e questiona-as quanto ao estado físico dos mesmos.

Posteriormente sugere a confeção de tintas (e pintura) com os mesmos materiais, para que depois da secagem, possam observar o estado físico comparando com o estado inicial da mistura.

Uma vez que a atividade se repartirá em dois dias, as crianças trabalharão em pequenos grupos (3 a 4 elementos), sendo que no primeiro dia farão a atividade dois grupos e no segundo dia os restantes.

Primeiramente, a estagiária coloca os materiais em cima da mesa e explica o procedimento. Depois cada criança terá a oportunidade de confeccionar uma tinta, juntando a espuma de barbear, a cola branca e o corante alimentar e misturá-los em seguida. Finalizadas as tintas, as crianças farão uma pintura livre com as mesmas.

Depois da secagem, a estagiária devolve-lhes as suas pinturas para que as crianças possam observar e tocar e questiona-as relativamente às diferenças que podem ou não ter acontecido.

À medida que as crianças vão dialogando sobre o que observam e o que pintaram, a estagiária vai registando as suas afirmações no verso da tela. Por fim é elaborado um registo semelhante ao que foi feito após a confeção da gelatina, evidenciando os materiais e os procedimentos.

**Reflexão Crítica:**

Na última semana da prática planeei uma atividade ainda relacionada com os diferentes estados físicos, no entanto algo mais ligado ao domínio das Artes Visuais e com técnicas e materiais diferentes e alusivos ao mesmo.

Em grande grupo comecei por dialogar com as crianças sobre o que tínhamos feito na semana anterior, “por meio do diálogo, é possível a construção de conhecimento de forma coletiva e colaborativa. Esse modo de construir conhecimento permite trabalhar com as crianças de forma mais integrada”. (Saul. A, Silva, C. s/d, p. 4).

*E.- “Pica-Paus, do que estivemos a falar a semana passada?”*

*Gonçalo B- “Sólido.”*

*Leonor- “Líquido e...gasoso”.*

*E.- “Boa! Falámos sobre os estados físicos da água certo? São eles o estado líquido, o estado sólido e o estado gasoso”.*

(Diário de Bordo, 7 de fevereiro de 2017)

Analisando estas afirmações, concluo que estas crianças já se apropriaram dos conceitos dos três estados físicos e que foram aprendizagens significativas, uma vez que desta e outras vezes que as questiono, sabem responder-me corretamente, identificando os estados físicos, quer da água, quer de outros alimentos.

Posto isto, coloquei três materiais no chão para que todas as crianças pudessem visualizar, identifiquei-os e propus a realização de tintas, através da mistura daqueles três materiais (cola branca, corantes alimentares e espuma de barbear), ao que as crianças se mostraram interessadas e empolgadas em começar. Referi também que iríamos trabalhar em pequenos grupos (3 a 4 elementos).

Começando no primeiro grupo, deixei os elementos explorar os materiais, provarem os corantes, cheirarem e tocarem na espuma de barbear e na cola branca e alguns elementos deste e dos grupos seguintes ainda não foram capazes de identificar os estados físicos dos mesmos, razão pela qual tive de ajudá-los e relembrar os estados físicos, reportando-me à confeção da gelatina. Seguidamente, disponibilizei os restantes materiais (taças de alumínio, pauzinhos de picolé e pincéis). As crianças estavam entusiasmadas, demonstram muito interesse e concentração em toda a atividade.

Primeiro as crianças colocaram espuma de barbear (figura 16) na qual necessitaram da minha ajuda, pois não tinham força para pressionar a embalagem, de seguida o corante alimentar e a cola branca fui eu que coloquei. Por fim misturaram tudo com a ajuda dos paus de picolé até ficar bem homogéneo e com uma cor bem viva. Quando as tintas estavam prontas, distribui as telas e expliquei que poderiam pintar o que quisessem e deixá-las a secar. Este processo repetiu-se pelos vários grupos do presente dia e no dia seguinte (quarta-feira). Na pintura referi que poderiam pintar ou como pintam as folhas de papel, passando o pincel na horizontal e/ ou vertical ou poderiam apenas deixar cair

algumas gotas para ficar com algum relevo bem saliente e denotei que algumas pintavam como habitualmente, espalhando a tinta por toda a tela, ficando a tinta com pouco relevo.

No dia seguinte, quinta-feira, no acolhimento em grande grupo, distribui a tela de cada criança e questionei as crianças sobre as alterações que a tinta tinha sofrido (uma vez que um dos objetivos estabelecidos era o de identificar os estados físicos antes e depois da secagem), ao que obtive respostas como:

Francisco A- *“Está duro.”*

Gonçalo B- *“Não está líquido e não suja as mãos.”*

Leonor- *“Está no estado sólido.”*

Francisco B- *“Secou e ficou sólido.”*

De seguida, quando questionei as crianças sobre o que tinham desenhado, obtive respostas como:

*“Desenhei uma pistola” Rafael*

*“Desenhei um carro” Lourenço*

*“Desenhei a água” Martim*

*“Desenhei um dragão” Francisco A*

*“Desenhei os carros e a estrada” Gonçalo A*

(Diário de Bordo, 9 de fevereiro de 2017)

Ao analisar estas e outras afirmações que identificavam o que cada criança tinha pintado, deparei-me com algumas repetições o que mostra que algumas crianças não tinha pintado abstratamente e no diálogo em grande grupo, como ouviram os restantes a identificar certos elementos, repetiram a mesma coisa.

Além disto, apenas a Leonor apreciou a produção do João Pedro, referindo que não conseguia ver aquilo que ele tinha nomeado, como demonstra o diálogo a seguir, evidenciando uma apropriação do objeto real:

João Pedro- *“Eu desenhei carros e uma estrada”*



Leonor- *“Eu não consigo ver isso. Só vejo bolas.”*

Ainda neste dia, procedeu-se à construção do registo da confeção das tintas, isto em grande grupo. As crianças colaram as embalagens dos materiais utilizados, recortaram as fotografias, ordenaram-nas e fomos dialogando sobre o que fizeram em cada fotografia, à semelhança da receita da gelatina. Mais uma vez o grupo mostrou-se muito participativo, queriam todos recortar e colar, e souberam ordenar corretamente as fotografias, principalmente uma criança que habitualmente não participa nos diálogos, é mais retraída, ordenou as fotografias sem ajuda.



Figura 16- Criança a colocar a espuma de barbear



Figura 17- Criança a colocar o corante alimentar



Figura 18- Criança a misturar os materiais



Figura 19- Pintura da tela



Figura 20- Resultado final

## 6. Apresentação e discussão dos resultados obtidos

### *Pintura*

Relativamente à categoria da **pintura** e subcategoria “Cumprir instruções”, a Leonor e o Gonçalo B, nas três observações guardaram e cumpriram as instruções que lhe foram dadas. Quanto à Eva, numa fase inicial não aguardava pelas instruções e quando estas lhe eram fornecidas, rapidamente as esquecia e desconcentrava-se, *“a Eva pinta a pinha e olha em redor para o que os restantes colegas, que estão nas áreas de interesse, estão a fazer, pelo que tenho de estar constantemente a chamá-la e a perguntar-lhe se quer ir brincar, mas responde-me que não”* (Diário de Bordo, 13 de dezembro de 2016). Nas fases intermédias e final da avaliação, a criança aguardava e cumpria as instruções que lhe eram dadas.

Na subcategoria “Utilizar diferentes materiais e meios de expressão” a Leonor, ao longo do projeto e das três fases de avaliação, utilizou e manuseou corretamente os materiais utilizados na pintura (pincéis, tintas, etc.), ou seja, tinha cuidado para que o suporte com a tinta não caísse ao chão e relativamente ao pincel, utiliza o pincel como se fosse uma caneta, como se pode ver na figura 21 (apêndice D). O Gonçalo B desde a fase inicial à fase final demonstrou dificuldades no manuseamento do pincel (aspeto que se observou no manuseamento de outros materiais). Neste sentido, verifiquei que na fase inicial não segurava o objeto que estava a pintar, o que fazia com que, no caso da pinha, esta rolasse pela mesa, embora com a ajuda conseguisse, apesar de não utilizar corretamente o pincel. No que se relaciona com a Eva, constatei que, na fase inicial, revelou ainda algumas dificuldades no manuseio do pincel, segurando-o de diversas formas. Nas fases intermédia e final, verifiquei também que não segurava o pincel como se seguram as canetas, como se pode ver na figura 22 (apêndice D), no entanto já segurava o pincel de uma só forma.

Na subcategoria “Falar de forma audível e articular corretamente as palavras”, ao longo das três fases, a Leonor sempre falou *“de forma audível e articulada”*, evidenciando um discurso correto. O Gonçalo B, inicialmente falava baixo e o seu discurso era um pouco difícil de entender. Ao longo do tempo o seu discurso foi-se alterando e tornando-se progressivamente mais audível e articulado. A Eva na fase inicial falava baixo, embora o seu discurso fosse fácil de entender. Posteriormente, tornou-se também audível.

Na seguinte subcategoria, “Expressar os seus pensamentos e ideias”, a Leonor sempre expressou os seus pensamentos e ideias durante a realização da atividade e nos diálogos que tínhamos em grande grupo, por exemplo na escolha dos materiais da pinha “*Eu quero bolinhas azuis como as da minha árvore de Natal*”. O Gonçalo B é uma criança mais tímida e reservada e por isso as ideias e pensamentos que exprimia eram apenas relativos à sua obra, por exemplo, na escolha das cores a pintar e, no caso da pinha, na escolha das purpurinas “*Eu quero aqueles brilhantes e quero muitos*”. Assim como a Eva que também é menos comunicativa, apenas exprimia ideias ou pensamentos relativos às suas obras, por exemplo relativos à escolha da cor dos materiais, ou no caso da pinha referia “*Vanessa eu quero os brilhantes cor-de-rosa, como os da Leonor*”. Ao longo do projeto incentivei-a a expressar as suas ideias, mas nunca se expressou de forma voluntária.

Quanto à subcategoria “Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem e o que observam (...)”, a Leonor, numa avaliação inicial, ao pintar e decorar a sua pinha referiu “*Tens de pintar assim como eu, estás a ver? Eu estou a pintar bem*” quando viu que eu estava a auxiliar um colega e ao observar as pinhas dos colegas, disse “*Eu gosto da pinha do Francisco B, está muito gira. Quero meter aquelas coisas na minha para ficar igual à pinha dele, pode ser Vanessa?*” Numa segunda avaliação, a criança mantém o diálogo durante a realização da atividade, afirmando “*Vanessa, eu acho que o dela não está bem pintado*”, “*Tens de agarrar assim no pincel*” e no diálogo em grande grupo, auxilia as crianças na contagem das letras do nome de cada uma para que pudessem colar a ovelha no sítio certo, referindo “*Olha o teu nome tem seis letras*”, e mais uma vez demonstra-se atenta ao que a rodeia, reparando que algumas crianças já tinham retirado algumas partes da produção (os cotonetes) e refere “*Olha Vanessa, eles já tiraram as patas da ovelha, não podem fazer isso*”, demonstrando uma vez mais, estar atenta ao que a rodeia. Na avaliação final, a criança já teceu um comentário crítico à produção de uma criança, quando esta estava a referir o que tinha pintado, afirmando “*Eu não consigo ver isso, só vejo bolas*” o que demonstra que por um lado, conseguiu apropriar-se de uma representação real do objeto que o colega tinha referido e por outro, evidenciou uma apreciação crítica, interpretativa e atenta face à produção do colega. Por outro lado, o Gonçalo B, aprecia somente as suas produções, por exemplo, quanto à pinha referiu que “*Está bonita*” e que “*Está brilhante*”, no cartão da ovelha mencionou “*É uma ovelha que tem o meu nome*”, “*o meu nome tem sete letras*”, e “*tem muita lã a minha ovelha*”



e na pintura com espuma de barbear indicou que tinha pintado “*Uma estrada e carros*”, não tecendo qualquer comentário às produções dos colegas em qualquer uma das atividades. Quanto à Eva, também não fez nenhuma apreciação crítica em qualquer das três avaliações, e na avaliação inicial também não apreciou a sua própria obra. Ao longo do projeto, a criança começou a apreciar e dialogar sobre as suas produções, com algum incentivo da minha parte, caso contrário mantinha-se calada durante as conversas em grande grupo, mencionando “*As ovelhas têm lã como a minha*”, “*A minha ovelha tem uma boca grande*” e “*o meu nome tem três letras*” quando a questionava sobre determinados aspetos.

Por último, na subcategoria “Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado”, as três crianças, ao longo do projeto, questionaram para esclarecer dúvidas ou para solicitarem a minha ajuda e sempre responderam adequadamente às minhas perguntas, nomeadamente, às perguntas que lhes colocava no momento do acolhimento, onde conversávamos sobre o que as crianças tinham observado e executado nos dias anteriores que, no caso da observação e pintura da pinha, obtive afirmações como “*Pintámos as pinhas de verde...pusemos brilhantes.*” (Gonçalo B) e “*Pusemos duas pinhas na água e a pinha fechou...para proteger as sementes.*” (Leonor). Estas afirmações revelam que as crianças estão atentas aos diálogos em grande grupo e pequenos grupos, à observação de alguns aspetos e interessadas no que foi executado e que as atividades têm significado para elas, caso contrário não responderiam às perguntas que lhes eram feitas.

### ***Recorte e colagem***

No que concerne à categoria do **recorte e colagem** - Cumprir instruções - na fase inicial a Leonor não foi avaliada, no entanto na fase intermédia cumpriu todas as instruções que lhe eram dadas pois, apesar de não estar presente na procura de informação e construção dos cartazes, propus-lhe a avaliação dos colegas que iriam apresentar os cartazes, porque sabia que, tendo em conta o que já havia observado, (quer nas atividades que propus, quer nas atividades livres denotei que é uma criança com uma postura de líder e de ideias fixas) seria capaz. Na fase final também cumpriu todas as instruções que lhe eram dadas, nomeadamente, para recortar a embalagem da gelatina, para identificar o que havia sido feito em algumas fotografias. O Gonçalo B também cumpriu sempre as instruções que lhe eram dadas, em qualquer uma das fases (inicial,

intermédia e final), por exemplo, no recorte de materiais, na colagem, na ordenação das letras e fotografias, ou seja, naquilo que tinha de executar durante a atividade. A Eva aguarda pelas instruções porém, à semelhança da técnica da pintura, também se desinteressa e esquece as diretrizes que lhe são fornecidas. Apenas na fase final cumpriu as instruções que lhe são dadas, sem evidenciar desconcentração.

Na subcategoria “Utilizar diferentes materiais e meios de expressão”, mais uma vez a Leonor não foi avaliada inicialmente, nem intermediamente por não estar presente. Apesar disso, nas restantes atividades não demonstrou dificuldades no manuseamento da tesoura e da cola, o que se veio a confirmar na fase final da avaliação, onde observei que *“manuseia corretamente a tesoura e distribui a cola de forma homogênea em toda a superfície a colar”*. Quanto ao Gonçalo B e à Eva, ambas apresentavam muitas dificuldades em segurar a tesoura e solicitavam muitas vezes a minha ajuda ou recorriam à rasgagem em qualquer uma das fases de avaliação, pois não têm controlo no manuseamento da tesoura.

Na subcategoria “Falar de forma audível e articular corretamente as palavras”, numa fase inicial a Leonor não foi avaliada e nas seguintes fases (à semelhança da técnica da pintura) fala de forma audível e articulada, pois constrói frases corretas e fala num tom perceptível. O Gonçalo B numa fase inicial falava baixo não só nos diálogos em grande grupo ou quando a questionava sobre aspetos das atividades como no dia-a-dia, quando a questionava sobre certos aspetos, era difícil percebê-la ora porque gaguejava ou porque não acabava as frases tornando-se de certa forma impercetível; na fase intermédia não pude avaliá-la porque se recusou a falar, demonstrando-se muito tímida perante os colegas, e na fase final continuava a falar baixo, tornando-se inaudível. A Eva, nas fases inicial e intermédia falava “baixo, tornando-se impercetível”, no entanto, na fase final apesar de ainda falar baixo, o seu discurso já é perceptível.

Na subcategoria seguinte - Expressar os seus pensamentos e ideias - numa fase intermédia a Leonor exprime as suas ideias e pensamentos relativamente à apresentação dos colegas e na fase final também o faz, exprimindo-se durante a confeção da gelatina referindo *“Olha quando chegar a casa também vou pedir à minha mãe para fazer gelatina comigo, porque agora eu já sei fazer”* e na construção do cartaz com a receita da gelatina. O Gonçalo B, assim com a Eva, numa fase inicial não exprimiam ideias ou pensamentos a não ser que fosse solicitado. Na fase intermédia o Gonçalo B não se

expressou de todo e a Eva exprimiu-se ainda que com alguma dificuldade. Na fase final ambas exprimiram as suas ideias e pensamentos relativamente à confeção da gelatina e respetiva receita, nomeadamente na escolha do sabor, o Gonçalo B referiu *“Eu gosto mais desta (apontando para a de morango)”* e a Eva referiu *“Eu também gosto desta. Quero fazer esta. (apontando para a de morango)”*, e o que parecia a gelatina (antes de ser confeccionada) referindo que *“Parece areia”* (Gonçalo B) ou *“É açúcar”* (Eva).

Quanto à subcategoria *“Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem e o que observam”*, na fase intermédia, a Leonor apreciou de forma crítica a apresentação dos colegas referindo *“Eu gostei mais do grupo do Francisco A, apresentaram muito bem. O outro grupo não se portou bem, porque o Gonçalo B e o Rafael não quiseram falar, estavam com vergonha!”* e quando questionada se todos os elementos do 2º grupo estavam com vergonha, mencionou *“Não, a Eva e a Joana falaram muito bem, eu percebi o que elas disseram.”*. Analisando estas afirmações constatou-se que para além de se demonstrar atenta à apresentação dos colegas, cumpriu a instrução que lhe tinha sido dada inicialmente, que era apreciar a apresentação dos colegas, expressando corretamente e criticamente a sua opinião. O Gonçalo B inicialmente não expressava as suas ideias, assim como a Eva. Na fase intermédia o Gonçalo B não foi avaliado e a Eva, sendo o elemento mais novo do grupo, estava à espera que se demonstrasse tímida e não quisesse falar, porém evidenciou uma postura de grande satisfação durante a apresentação, por apresentar algo aos colegas e não se inibiu (como aconteceu com o Gonçalo B) explicando a sua “parte” do cartaz. Quanto à fase final da avaliação, como a confeção da gelatina foi feita em pequenos grupos, decidi que as crianças que tinha escolhido para observar e acompanhar mais de perto, formariam um grupo para que desta forma pudessem trabalhar juntas e dialogar entre elas. Assim, relativamente a esta subcategoria e reportando-me também para a subcategoria *“Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado”* as crianças responderam adequadamente, ou seja, responderam acertadamente ao que lhes foi questionado e dialogaram sobre o que iam executando e observando durante a confeção da gelatina, nomeadamente, ao estado físico da água do jarro *“Líquido.”* (Leonor) e do gelo *“Sólido.”* (Gonçalo B).

### **Desenho**

Por último, na categoria **desenho** e subcategoria “Cumprir instruções”, à semelhança das categorias anteriores, a Leonor e o Gonçalo B sempre cumpriram as instruções que lhes foram dadas, quer a nível do material que usaríamos, quer no que se pretendia na atividade e relativamente à Eva, numa fase inicial, esta ouve as instruções no entanto, no decorrer da atividade esquece as instruções e desenha outra coisa, por exemplo, no desenho sobre os estados físicos, o qual fizeram por etapas (primeiro desenharam algo que estivesse no estado sólido, quando todos terminaram desenharam algo no estado líquido e, por fim, algo que estivesse no estado gasoso), questionei-a para saber o que estava a desenhar, assim como as restantes crianças, e obtive como resposta “*Estou a desenhar uma taça*” e na fase final apesar de cumprir as instruções, evidencia alguma desconcentração, com o que a rodeia, por exemplo, os colegas a brincarem nas áreas ou com os lápis que estão em cima da mesa.

Na subcategoria “*Utilizar diferentes materiais e meios de expressão*”, a Leonor manuseia os lápis de cor, utilizando a pinça fina e usa diferentes cores no seu desenho (quer na fase inicial quer na fase final), assim como o Gonçalo B. No que diz respeito à Eva, em ambas as fases, “manuseia de formas diferentes os lápis”, isto é, ou agarra o lápis perto do topo, ou com os dedos todos ou, por vezes, manuseia os lápis, utilizando a pinça fina e aí incentivo-a de que é assim que deve agarrar o lápis, no entanto rapidamente coloca o lápis de outra forma, daí que os traços sejam muito leves, quase impercetíveis e utiliza uma só cor para aquilo que desenha.

Seguidamente, na subcategoria “Falar de forma audível e articular corretamente as palavras”, a Leonor fala de forma audível e articulada nas duas fases de avaliação. Por outro lado, o Gonçalo B inicialmente falava baixo e o seu discurso era confuso, isto é, gaguejava um pouco a falar e certas palavras, não as pronunciava corretamente, aspeto que se alterou gradualmente e na fase final “fala de forma audível e articulada”. Já a Eva, na fase inicial de avaliação falava baixo, no entanto articuladamente e de forma percetível e na fase final “fala de forma audível e articulada”.

Na subcategoria “Expressar os seus pensamentos e ideias”, a Leonor exprime os seus pensamentos e ideias, assim como o Gonçalo B., referindo “*Eu estou a desenhar um menino com frio, porque está muito vento*” (Leonor) e “*Vou desenhar a água que utilizámos para a gelatina*” Gonçalo B. A Eva exprime as suas ideias e pensamentos durante a realização da atividade, referindo o que está a desenhar, no entanto o que



refere quando a questiono sobre o que está a desenhar não é igual ao que nomeia quando apresenta a sua produção aos colegas.

Posteriormente, na subcategoria “Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem e o que observam”, as crianças A e B apresentam as suas produções, dizendo o que desenharam, no caso da criança A refere *“Eu desenhei um menino com frio e está com muito frio porque está muito vento, olha aqui (apontando para o desenho)”* (1ª atividade) e *“Eu desenhei o gelo, um jarro de água e o fumo”* (2ª atividade), e no caso da criança B menciona que desenhou “O sol e o vento”, no entanto não tecem comentários às produções dos colegas. A criança C apresenta a sua produção, no entanto refere aspetos que inicialmente não menciona e não aprecia as produções dos colegas.

Por fim, na última subcategoria, “Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado”, as crianças respondem ao que lhes é perguntado, em qualquer uma das fases de avaliação, e formulam questões para esclarecer dúvidas ou pedir emprestado os materiais aos colegas, não para questionar os colegas relativamente às suas produções.

### **Análise da entrevista à educadora cooperante**

Com os objetivos de conhecer as conceções da Educadora cooperante face às Artes Visuais e a sua avaliação ao presente plano de ação, foi elaborada e aplicada uma entrevista à mesma. Para a sua análise foi feita uma categorização dos dados que se apresenta em seguida.

Relativamente à primeira categoria “Dados Gerais”, a educadora cooperante refere que constrói o seu currículo em colaboração com a equipa educativa, aspeto que pude observar por exemplo nos temas a trabalhar, ou seja, quando estava a trabalhar um tema, as restantes salas também estavam.

Na categoria “Contributo das Artes Visuais”, refere que *“...considero imprescindível que a criança saiba observar e comentar o que observa, pois desenvolve o seu espírito crítico”* e *“consegue interpretar e refletir sobre o que faz e o que os outros fazem”*, que é um dos objetivos do meu plano de ação, no entanto, no período em que estive na sala, não observei este momento potenciado pela educadora, por exemplo, as crianças fizeram um desenho sobre a família, no entanto depois de finalizados, a educadora

questionou individualmente as crianças para saber quem tinham desenhado, mas não criou um espaço de diálogo e partilha das produções das crianças, em grande grupo.

Por fim, quando questionada sobre os contributos do projeto de intervenção, respondeu que este *““permitiu o desenvolvimento articulado de estratégias que permitiram às crianças, observar, explorar e experimentar diferentes técnicas”, “ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou inventar” e “conseguiu estimular nas crianças, a observação, interpretação e reflexão”* que foi exatamente o que se pretendia e os objetivos que havia estabelecido inicialmente.

## 7. Conclusões

Neste período de tempo pude vivenciar diariamente a rotina das crianças, observar o funcionamento e a dinâmica de uma sala; o modo como o espaço está organizado e foi reorganizado para responder aos interesses e necessidades do grupo e de que modo isso promoveu autonomia nas crianças e a interação com os diferentes objetos e materiais; o processo de ensino e aprendizagem que é organizado e planificado a partir dos conhecimentos, saberes e necessidades das crianças, numa perspetiva globalizante e integrada, que tentei sempre também potenciar com a implementação das atividades que propus, com vista a promoção de aprendizagens significativas.

Para obter uma resposta à questão de investigação “Como as Artes Visuais podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de observação e de diálogo das crianças?” procurei desenvolver atividades que promovessem um diálogo inicial e a consequente exploração, criação, observação e um diálogo final. Por outro lado, procurei simultaneamente promover atividades que fossem ao encontro dos interesses e especificidades das crianças e que as conduzissem além das suas capacidades.

Considero que o contacto com técnicas e materiais diversificados, fizeram com que as crianças se sentissem confortáveis em expressarem-se criativamente sobre o que faziam, bem como em dialogarem sobre o que faziam e/ou sobre o que era feito pelos seus pares. Para potenciar a capacidade de observação e diálogo, procurei criar muitas oportunidades de diálogo, quer no início das atividades (onde em grande grupo, as crianças relembavam o que faziam nos dias anteriores), quer no final das atividades, onde as crianças tinham a oportunidade de apreciar e dialogar sobre as suas produções e as produções dos colegas. Além disso, procurei criar atividades que se realizassem em grande grupo, de forma a que todas as crianças partilhassem experiências, entendimentos e conhecimentos entre si.

Verifiquei mudanças no comportamento ao longo da investigação, particularmente sobre o nível de participação e de comunicação por iniciativa própria; inicialmente as crianças evidenciavam alguma hesitação em apreciarem as produções dos colegas, esta hesitação foi-se alterando gradualmente, serve de exemplo o caso da Leonor, que na última atividade da técnica da pintura demonstrou estar atenta ao que a rodeia, observou

e apreciou com algum detalhe as obras dos colegas e foi capaz de reconhecer e identificar aquilo que os colegas desenhavam.

Por outro lado, constatei também modificações ao nível da autonomia para decidir e para executar, considero que o plano de ação, poderá ter contribuído para esta modificação. Além disto creio que a relação de proximidade que estabeleci com o grupo acabou por potenciar um maior à vontade das crianças para dialogarem comigo ou em grande grupo. Reportando-me ao período da prática e refletindo sobre o meu percurso durante aquelas semanas, acredito que o plano de ação teve impacto no desenvolvimento das crianças e que consegui alcançar os objetivos delineados inicialmente, claro que não aconteceu com todas as crianças de igual forma, até porque apresentam níveis de desenvolvimento diferentes e por isso, que todas estejam ao mesmo nível e que se desenvolvam no mesmo período de tempo. Esta conclusão resulta não só dos dados que recolhi ao longo da prática, como de algumas respostas da entrevista que realizei à educadora cooperante, nomeadamente quando refere que o plano de ação: *“permitiu o desenvolvimento articulado de estratégias que permitiram às crianças, observar, explorar e experimentar diferentes técnicas (...) ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou inventar”* e *“conseguiu estimular nas crianças, a observação, interpretação e reflexão.*

Relativamente à resposta à questão de investigação que elaborei inicialmente “Como as Artes Visuais podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de observação e de diálogo das crianças?” posso responder que potenciar atividades de Artes Visuais, mas também criar espaços de diálogo, onde a criança se sinta confortável em dialogar sobre o que executou, exprimindo as suas ideias e pensamentos é um importante passo para promover o desenvolvimento da capacidade de observação e de diálogo das crianças. A este propósito, Freire (2008) refere que o diálogo implica uma troca de saberes, é uma condição para a construção de conhecimento, porque na situação dialógica a comunicação entre os sujeitos que estão dialogando problematiza o objeto de conhecimento, questionando, criticando, avaliando, trazendo novos suportes de informação e ampliando as dimensões do que é possível saber sobre o objeto a ser conhecido/reconhecido. Neste sentido, considero que as Artes visuais são uma

importante forma de expressão e de comunicação do que as crianças interiormente vão construindo, da sua linguagem e modos de ver o mundo que a rodeia.

## 8. Referências

- Anderson, G. L., & Herr, K. (1999). The new paradigm wars: Is there room for rigorous practitioner knowledge in schools and universities? *Educational Researcher*, 28 (5), 12-21, 40.
- Araújo, C., Pinto, E., Lopes, J., Nogueira, L., Pinto, R. (2008). *Estudo de Caso*. (Trabalho de Mestrado em Educação). Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Braga. Acedido em: ([http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo\\_caso.pdf](http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf) )
- Barbosa, R. (2009). A Importância da Expressão Plástica no Pré-Escolar. Estudo de caso no Jardim-de-Infância. UNI-CV-Praia: Universidade de Cabo Verde.
- Cardona, M. (1997). *Para a História da Educação de Infância em Portugal: o discurso oficial (1834-1990)*. Porto: Porto Editora.
- Costa, J. A. (2007). *Projectos em Educação: contributos de análise organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, acedido em: (<http://www.priberam.pt/dlpo/educa%C3%A7%C3%A3o>)
- Forneiro, M. L. (2008). *Observación y Evaluación del Ambiente de Aprendizaje en Educación Infantil: Dimensiones y Variables a Considerar*. Revista Iberoamericana de Educación, 47,49-70.
- Godinho, J. e Brito, M. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância, Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora: Raiz Editora
- Lowenfeld, V. (1977). *A criança e sua arte (um guia para os pais)*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Manuel Rangel (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, I (3). 21-43.

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação e Ciência. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.
- Nascimento, E., Tavares, H. (s/d). *As artes visuais na educação infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento*. Acedido em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/14-PEDAGOGIA-03.pdf>
- Oliveira, M. (2003). A Expressão Plástica e Desenvolvimento Curricular: Implicações para a Formação. *Educare, Apprendere* (1, 39-52).
- Pereira (s/d). *O desenho infantil e a construção da significação: um estudo de caso*. Acedido em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/11/lais-krucken-pereira.pdf>
- Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Ponte, J. P. (2004). *Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática*. *Educar em Revista*, 24, 37-66.
- Saul, A., Silva, C. (s/d). *Contribuições de Paulo Freire para a educação infantil: implicações para as políticas públicas*. Acedido em: <http://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0020.pdf>
- Secretaria Regional da Educação e Ciência (2008). *Educação Pré-escolar e Avaliação*. Região Autónoma dos Açores: Direção Regional da Educação.

Silva, I. Marques, L. Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Sim-Sim, I. et. al (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Sousa, A. (Eds.) (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1.º Volume, Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Instituto de Piaget.

Sousa, A. B. (Eds.) (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 3º Volume, Música e Artes Plásticas. Instituto Piaget. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, Alberto B. (2009). *Investigação em Educação* (2ª edição). Lisboa: Livros Horizonte.

### **Legislação consultada:**

Recomendação nº 241/2011 de 30 de maio. *Diário da República*, N.º 201- 1.ª série. Ministério da Educação. Lisboa.

Recomendação nº 262/2011 de 31 de agosto. *Diário da República*, N.º 167- 1.ª série. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa .

Recomendação nº 5/97 de 10 de fevereiro. *Diário da República*, N.º 34- 1.ª série. Assembleia da República. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. *Diário da República* I, Série A - Lei de Bases do Sistema Educativo.



## Apêndices

### Apêndice A- Guião de entrevista à Educadora Cooperante

<b>Dados Gerais</b>	<b>Questão 1) Há quanto tempo exerce esta profissão?</b>	<b>Questão 2) Rege-se por algum modelo curricular? Se sim, qual e porquê?</b>
	Exerço a profissão de educadora de infância desde 1991, estou no meu 26º ano de trabalho.	Rego-me pelo documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Através deste, construo e giro o meu currículo em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento de ensino onde trabalho.
<b>Estratégias da prática da Educadora cooperante</b>	<b>Questão 3) Costuma desenvolver com as crianças, atividades no domínio das Artes Visuais?</b>	
	Sim, é uma prática diária no meu trabalho com as crianças.	
<b>Contributos das Artes Visuais</b>	<b>Questão 4) O que é para si o domínio das Artes Visuais?</b>	<b>Questão 5) Após a experimentação, a execução e a criação, as crianças costumam ter oportunidade de apreciar e de dialogar sobre aquilo que fazem e o que observam? Porquê?</b>
	Considero a Arte como parte integrante da nossa sociedade e cultura. A Arte tem sido, desde sempre, um elemento impulsionador da construção do conhecimento e do desenvolvimento do ser humano. Como tal, é fundamental a sua integração logo no início do processo educativo.	Sim, dou-lhes essa oportunidade, porque considero imprescindível que a criança saiba observar e comentar o que observa, pois desenvolve o seu espírito crítico, ou seja, não é um mero observador, mas consegue interpretar e refletir sobre o que faz e o que os outros fazem e mais importante ainda, adquire capacidades para poder opinar sobre o mundo que a

		rodeia e compreender a possibilidade de múltiplas leituras.
<b>Contributos do projeto de intervenção da estagiária</b>	<b>Questão 6) Pode apontar os aspetos positivos e aspetos a melhorar nas estratégias implementadas ao longo projeto de intervenção?</b>	<b>Questão 7) Considera que o projeto favoreceu a capacidade de diálogo e de observação das crianças? Porquê? Pode dar exemplos?</b>
	<p>Penso que o projeto de intervenção da Vanessa permitiu o desenvolvimento articulado de estratégias que permitiram às crianças, observar, explorar e experimentar diferentes técnicas.</p> <p>Permitiu ainda ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou inventar.</p> <p>Em relação aos aspetos a melhorar, e pensando na articulação que deverá existir entre todas as áreas de conteúdo, houve domínios e subdomínios da área de expressão e comunicação que não foram visados na planificação da Vanessa, como o domínio da expressão física e motora e os subdomínios do jogo dramático/teatro, música e dança.</p>	<p>Considero que sim. Ao longo do seu projeto, a Vanessa conseguiu estimular nas crianças, a observação, interpretação e reflexão.</p> <p>Dou exemplos de duas atividades: confeção da gelatina e apresentação dos cartazes sobre a pesquisa da ovelha, elaborados por dois grupos de crianças.</p>


Agradeço a sua disponibilidade e colaboração para conceder esta entrevista!

## **Apêndice B- Grelhas de Avaliação**

# Leonor

<div>Categorias</div> <div>Subcategorias</div>	Técnica: Pintura			Técnica: Recorte e Colagem			Técnica: Desenho	
	Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Final	Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Final	Fase Inicial	Fase Final
Cumprir instruções	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	Não esteve presente no dia em que foi desenvolvida a atividade	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”
Utilizar diferentes materiais (tesoura, pincel, lápis, canetas,...) e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, recorte)	“Manuseia corretamente o pincel e pinta de forma correta, segurando o objeto que está a ser pintado.”	“Utiliza de forma correta o pincel, segurando o objeto que está a ser pintado.”	“Utiliza de forma correta todos os materiais.”		Não foi avaliado.	“Manuseia corretamente a tesoura e distribui a cola de forma homogênea em toda a superfície a colar”	“Manuseia corretamente os lápis de cor e utiliza diversas cores no desenho.”	“Manuseia corretamente os lápis de cor e utiliza diversas cores no desenho.”
Falar de forma audível e articular corretamente as palavras	“Fala de forma audível e articulada.”	“Fala de forma audível e articulada.”	“Fala de forma audível e articulada.”		“Fala de forma audível e articulada.”	“Fala de forma audível e articulada.”	“Fala de forma audível e articulada”	“Fala de forma audível e articulada”
Expressar os seus pensamentos e ideias	“Expressa as suas ideias e pensamentos”	“Exprime os seus pensamentos e	“Exprime os seus pensamentos e		“Exprime as suas ideias.”	“Exprime os seus pensamentos e	“Exprime os seus pensamentos e	“Exprime os seus pensamentos e

		ideias”	ideias”			ideias “	ideias”	ideias”
Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções) e o que observam (produções dos outros) desenvolvendo a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica	“Aprecia as produções comparando-as com a sua.”	“Participa e dialoga em grande grupo, no entanto não tece comentários às produções dos colegas.”	“Aprecia criticamente e dialoga em grande grupo sobre a sua produção e sobre as produções dos colegas.”		“Aprecia de forma crítica a produção e apresentação dos colegas.”	“Observa, participa e dialoga, de forma entusiasmada, sobre a confeção da gelatina e na construção da receita da mesma.”	“Apresenta às restantes crianças o que desenhou, no entanto não comenta os desenhos das outras crianças.”	“Apresenta às restantes crianças o que desenhou e comenta os desenhos das outras crianças”.
Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado	“Formula questões (...) e responde adequadamente ao que lhe é questionado.”	“Formula questões (...) e responde adequadamente ao que lhe é questionado.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas durante a atividade e para saber mais sobre a produção dos colegas e responde adequadamente		“Formula questões para esclarecer dúvidas e responde ao que lhe é perguntado.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas e responde ao que lhe é perguntado.”	“Responde ao que lhe é questionado e formula perguntas.”	“Responde ao que lhe é questionado e formula perguntas.”



ao que lhe é  
questionado.”



**Gonçalo B**

<div>Categorias</div> <div>Subcategorias</div>	Técnica: Pintura			Técnica: Recorte e Colagem			Técnica: Desenho	
	Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Final	Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Final	Fase Inicial	Fase Final
Cumprir instruções	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”
Utilizar diferentes materiais (tesoura, pincel, lápis, canetas,...) e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, recorte)	“Não manuseia corretamente o pincel nem segura o objeto quando o está a pintar.”	“Não manuseia corretamente o pincel, mas já segura no objeto a pintar.”	“Não manuseia corretamente o pincel, mas já segura no objeto a pintar.”	“Evidencia dificuldades no manuseamento da tesoura(...) e recorre muitas vezes à rasgagem. Quanto à cola, (...) não a espalha homogeneamente.”	“Evidencia algumas dificuldades no recorte, recorrendo à rasgagem. Quanto ao uso da cola, já é capaz de colocá-la de forma homogénea em toda a superfície a colar.”	“Utiliza a tesoura mas ainda não apresenta a pinça fina. Quanto ao uso da cola, já é capaz de colocá-la de forma homogénea em toda a superfície a colar.”	“Manuseia corretamente os lápis.”	“Manuseia corretamente os lápis.”

Falar de forma audível e articular corretamente as palavras	“Fala baixo tornando-se inaudível e o seu discurso é um pouco confuso e impercetível.”	“Fala baixo mas articuladamente.”	“Fala de forma audível e articulada.”	“Fala baixo (...) torna-se impercetível.”	Não foi possível avaliar a criança porque se recusou a falar (devido à timidez).	“(…) fala baixo, tornando-se impercetível.”	“Fala baixo tornando-se inaudível e o seu discurso é um pouco confuso.”	“Fala de forma audível e articulada.”
Expressar os seus pensamentos e ideias	“Exprime as suas ideias”	“Exprime, maioritariamente quando solicitado, os seus pensamentos e ideias”	“Exprime as suas ideias”	“Não exprime ideias ou pensamentos que tenha, a não ser que lhe seja solicitado.”	Não foi possível avaliá-la neste parâmetro.	“Exprime os seus pensamentos e ideias.”	“Exprime os seus pensamentos e ideias.”	“Exprime os seus pensamentos e ideias.”
Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções) e o que observam (produções dos outros) desenvolvendo a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os	“Não aprecia ou comenta as produções dos colegas, mas aprecia a sua.”	“Participa e dialoga durante a realização da atividade, no entanto não tece comentários quanto às obras dos outros colegas.”	“Dialoga e apresenta a sua produção aos colegas, no entanto não tece nenhum comentário quanto às produções dos colegas.”	“Aprecia e dialoga (à medida que vai sendo construído o presépio) sobre as figuras principais do presépio.”	Não foi possível avaliá-la neste parâmetro.	“Dialoga, observa e participa na atividade em grande grupo.”	“Apresenta às restantes crianças o que desenhou com alguma timidez, no entanto não comenta as produções dos colegas.”	“Apresenta às restantes crianças o que desenhou, no entanto não comenta as produções dos colegas.”

seus sentimentos pessoais e visão crítica								
Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado	“Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda, mas não responde a todas as minhas perguntas.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda e responde adequadamente a todas as perguntas.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas e responde adequadamente e a todas as perguntas.”	“Nem sempre responde ao que lhe é perguntado.	“Não formulou questões nem respondeu ao que lhe foi questionado.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas e responde ao que lhe é perguntado.”	“Responde adequadamente e ao que lhe é questionado sobre o desenho. Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda.”	“Responde adequadamente e ao que lhe é questionado. Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda.”

Eva								
Categorias Subcategorias	Técnica: Pintura			Técnica: Recorte e Colagem			Técnica: Desenho	
	Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Final	Fase Inicial	Fase Intermédia	Fase Final	Fase Inicial	Fase Final
Cumprir instruções	“Não aguarda pelas instruções e depois de ouvi-las, desconcentra-se e desinteressa-se rapidamente.”	“Cumpre todas as instruções que lhe dadas, aguardando pelas mesmas.”	“Cumpre todas as instruções que lhe dadas, aguardando pelas mesmas.”	“Inicia a atividade segundo as mesmas, no entanto no decorrer da atividade esquece as diretrizes.”	“Inicialmente cumpre todas as instruções que lhe são dadas, no entanto no decorrer da atividade e esquece as diretrizes.”	“Cumpre todas as instruções que lhe são dadas.”	“Ouve as instruções e inicia a atividade segundo as mesmas, no entanto no decorrer da atividade esquece as diretrizes e desenha outra coisa.”	“Cumpre as instruções que lhe são dadas, mas evidencia alguma desconcentração.”
Utilizar diferentes materiais (tesoura, pincel, lápis, canetas,...) e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, recorte)	“Manuseia de formas diferentes o pincel, mas segura o objeto para o pintar.”	“Não manuseia o pincel corretamente.”	“Utiliza de forma correta e responsável todos os materiais exceto o pincel.”	“Apresenta muitas dificuldades no recorte, não evidencia a pinça fina nem segura a cartolina ou o	“Apresenta muitas dificuldades no recorte, não evidencia a pinça fina nem segura o papel no	“Apresenta muitas dificuldades no recorte, não evidencia a pinça fina, recorre à	“Manuseia de formas diferentes os lápis.”	“Manuseia de formas diferentes os lápis.” “utiliza uma só cor para tudo o que desenha.”

				celofane no momento do recorte. Não coloca cola suficiente.”	momento do recorte. Não coloca cola suficiente.”	rasgagem.”	desenha.”	
Falar de forma audível e articular corretamente as palavras	“Fala baixo, no entanto o seu discurso é perceptível e articulado.”	“Fala de forma audível e articulada.”	“Fala de forma audível e articulada.”	“Fala baixo e torna-se imperceptível.”	“Fala baixo, tornando-se imperceptível.”	“Fala baixo, no entanto o seu discurso é perceptível.”	“Fala baixo, no entanto o seu discurso é perceptível.”	“Fala de forma audível e articulada.”
Expressar os seus pensamentos e ideias	“Não exprime as suas ideias ou pensamentos no decorrer da atividade.”	“Exprime os seus pensamentos e ideias (maioritariamente quando solicitado).”	“Exprime os seus pensamentos e ideias sobre a sua produção.”	“Não exprime ideias ou pensamentos, a não ser que lhe seja solicitado.”	“Exprime as suas ideias”	“Exprime os seus pensamentos e ideias.”	“Exprime as suas ideias e pensamentos” “nomeia aspetos consoante o que os restantes colegas referem.	“Exprime as suas ideias e pensamentos” “o que nomeia inicialmente, não corresponde ao que refere quando apresenta a produção aos colegas.”
Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções) e o que observam	“Não refere qualquer tipo de apreciação relativamente às produções dos colegas	“Dialoga e participa na realização e divulgação da sua produção. Não aprecia as	“Dialoga e apresenta a sua produção, no entanto não tece nenhum comentário	“Não teceu qualquer comentário relativo à	“Apresentou a sua produção aos colegas, mas não teceu	“Observa e dialoga sobre o que está a acontecer,	“Apresenta às crianças o que desenhou, tendo em	“Apresenta às crianças o que desenhou mas não aprecia as produções dos

(produções dos outros) desenvolvendo a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica	nem à sua.”	produções dos outros colegas.”	quanto às produções dos colegas.”	produção.”	qualquer comentário à produção do seu grupo.”	mas não apreciava criticamente o cartaz.”	conta o que os outros vão referindo. Não apreciava as produções dos colegas.”	colegas.”
Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado	“Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda e responde adequadamente ao que lhe é perguntado.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda e responde adequadamente ao que lhe é perguntado.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda e responde adequadamente ao que lhe é perguntado.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas ou solicitar a minha ajuda e responde com alguma demora ou responde que não sabe.”	“Responde ao que lhe é questionado, no entanto não formula questões.”	“Formula questões para esclarecer dúvidas e responde ao que lhe é questionado.”	“Responde ao que lhe é questionado e formula questões.”	“Responde ao que lhe é questionado e formula questões.”

**Apêndice C- Planificações em grelha**

<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Estratégias/ Atividades</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Tempo</b>	<b>Espaço</b>	<b>Instrumentos de Avaliação</b>
3 de janeiro (terça-feira)	<b>Formação Pessoal e Social</b>  <b>Expressão e Comunicação</b> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Domínio da Educação Artística  <b>Conhecimento do Mundo</b>	• Conhecer e respeitar as regras da sala; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; • Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação; • Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes; • Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando • Desenvolver capacidades	<b>Acolhimento</b>  Em grande grupo, a estagiária apresenta um PowerPoint com as características da estação do inverno, nomeadamente as condições climáticas, o vestuário, diferenças nas árvores e os animais que hibernam ou migram.  De seguida, solicita às crianças que desenhem algo alusivo ao Inverno, tendo em conta os aspetos	<b>Humanos:</b> • Estagiária; • Crianças.  <b>Materiais:</b> -Computador; -Lápis de cera; -Folhas de papel.	1 manhã	Sala de atividades	Observação participante;  Notas de campo;  Registo fotográfico;



		<p>expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as cores e conhecer a sua denominação;</li><li>• Obter um progressivo controlo da motricidade fina;</li><li>• Desenvolver a criatividade;</li><li>• Reconhecer as alterações do clima e características da estação do ano-Inverno</li><li>•</li></ul>	<p>que haviam sido referidos anteriormente.</p> <p>Finalizados os desenhos, a estagiária reúne-se novamente com o grupo de crianças para que, individualmente, possam mostrar as suas obras aos colegas e dizer o que desenharam.</p>				
--	--	--	---	--	--	--	--

	Área de Conteúdo	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/ Atividades	Recursos Necessários	Tempo	Espaço	Instrumentos de Avaliação
11 de janeiro (quarta-feira)	<b>Formação Pessoal e Social</b>  <b>Expressão e Comunicação</b> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Domínio da Educação Artística  <b>Conhecimento do Mundo</b>	• Conhecer e respeitar as regras da sala; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; • Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação; • Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes; • Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;	<b>Acolhimento</b>  Em grande grupo, a estagiária relembra o poema “Chegou o Inverno”.  De seguida questiona as crianças se sabem de onde vem a lã com que são feitas as luvas que refere o poema e propõe a realização de um projeto sobre as ovelhas.  Depois de escolhidas as crianças que participarão no projeto das ovelhas, a estagiária questiona as crianças: “Como é que a lã das ovelhas se torna num novelo como	<b>Humanos:</b> • Estagiária; • Crianças.  <b>Materiais:</b> -Folha com o poema “Chegou o Inverno”; -Livro “O ciclo da Lã”; -Imagens sobre o ciclo da lã; -Livro sobre ovelhas; -Novelos de lã; -Cartolinas;	1 manhã	Sala de atividades	Observação participante;  Notas de campo;  Registo fotográfico;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>• Identificar as cores e conhecer a sua denominação;</li> <li>• Obter um progressivo controlo da motricidade fina;</li> <li>• Desenvolver a criatividade;</li> <li>• Participar na organização e apresentação da informação de modo a partilhar com os outros</li> </ul>	<p>este?”</p> <p>Para que as crianças conheçam o processo, a estagiária lê o livro “O ciclo da lã” e, posteriormente mostra-lhes imagens reais do ciclo.</p> <p>Seguidamente a estagiária propõe as crianças que não participam no projeto das ovelhas, a realização de um cartaz sobre o ciclo da lã.</p> <p>A estagiária explica que depois de concluídos os dois cartazes (sobre a ovelha e o ciclo da lã) ambos os grupos apresentá-los-ão para que todas as crianças conheçam o trabalho do outro grupo e se apropriem dos conhecimentos</p>	<p>-Cola;</p> <p>-Tesoura;</p> <p>-Tintas;</p>			
--	--	---	--	--	--	--

		<p>colegas de sala os conhecimentos e resultados a que chegou;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>•Pesquisar e conhecer as características, a alimentação, habitat da ovelha;</li><li>•Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.</li></ul>	que nele constam.				
12 de janeiro (quinta-feira)	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio da</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e respeitar as regras da sala;</li><li>• Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de</li></ul>	<p><b>Acolhimento</b></p> <p>Em grande grupo a estagiária solicita às crianças que os dois grupos apresentem os cartazes com a informação</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estagiária;</li><li>• Crianças.</li></ul> <p><b>Materiais:</b></p>	<p><b>1 manhã</b></p>	Sala de atividades	<p>Observação participante;</p> <p>Notas de campo;</p>

	<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>• Domínio da Educação Artística</p>	<p>responsabilidade social;</p> <p>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;</p> <p>• Ouvir atentamente poesias, mostrando prazer e satisfação;</p> <p>• Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões.</p>	que encontraram.	-Cartazes elaborados pelas crianças;			Registo fotográfico;
--	--	--	------------------	--------------------------------------	--	--	----------------------

	Área de Conteúdo	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/ Atividades	Recursos Necessários	Tempo	Espaço	Instrumentos de Avaliação
24 de janeiro (terça-feira)	<b>Formação Pessoal e Social</b>  <b>Conhecimento do Mundo</b>  <b>Expressão e Comunicação</b> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Domínio da Educação Artística • Domínio da Matemática	• Conhecer e respeitar as regras da sala; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; • Associar as diferentes condições climáticas aos diferentes estados físicos; • Mostra curiosidade e procura uma explicação para fenómenos atmosféricos que observa (chuva, gelo, nevoeiro); • Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que	<b>Acolhimento</b>  Em grande grupo, a estagiária relembra as condições climáticas da estação do Inverno (chuva, gelo e nevoeiro) e explica os diferentes estados físicos da água.  De seguida, pede às crianças exemplos dos estados físicos da matéria (líquido, gasoso e sólido).  Passando para um exemplo bem presente no quotidiano das crianças- <b>a gelatina</b> , a estagiária aborda com o grupo os processos pelos	<b>Humanos:</b> • Estagiária; • Crianças.  <b>Materiais:</b> -Cartolina; -Caneta preta; -Lápis de cor; -Embalagem da gelatina; -Tesoura; -Cola.	1 manhã	Sala de atividades	Observação participante;  Notas de campo;  Registo fotográfico;

	<p>observa no meio físico e natural;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação;</li> <li>• Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;</li> <li>• Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas</li> </ul>	<p>quais esta passa até chegar ao nosso prato.</p> <p>Para que as crianças se apercebam das transformações da gelatina, é sugerido às crianças a construção de um cartaz com a receita da gelatina e fotografias da confeção da mesma.</p>				
--	--	--	--	--	--	--



		<p>através de experimentações e produções plásticas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar as cores e conhecer a sua denominação;</li><li>• Obter um progressivo controlo da motricidade fina;</li><li>• Desenvolver a criatividade;</li><li>• Identificar quantidades através da contagem;</li><li>• Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas.</li></ul>					
--	--	--	--	--	--	--	--

25 de janeiro (quarta-feira)	<p><b>Formação</b></p> <p><b>Pessoal e Social</b></p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>• Domínio da Matemática</li> <li>• Domínio da Educação Artística</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e respeitar as regras da sala;</li> <li>• Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;</li> <li>• Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;</li> <li>• Explorar diferentes materiais;</li> <li>• Identificar as cores e conhecer a sua denominação;</li> </ul>	<p><b>Acolhimento</b></p> <p>Em grande grupo, a estagiária relembra o que fizeram no dia anterior.</p> <p>Posteriormente, em pequenos grupos (5 elementos), analisa-se o estado físico dos ingredientes (água e pó da gelatina) e procede-se à confeção da mesma.</p> <p>É disponibilizado o material necessário e primeiramente aquece-se a água no aquecedor portátil. Quando começar a ferver, a estagiária refere que aquele vapor que está a sair é a água (que primeiro estava no estado líquido e agora passou para o estado gasoso. Para</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estagiária;</li> <li>• Crianças.</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Água;</li> <li>- Gelatina de vários sabores;</li> <li>-Tigelas transparentes;</li> <li>-Colheres;</li> <li>-Jarro de plástico;</li> <li>-Copos descartáveis;</li> <li>-Frigorífico;</li> <li>-Aquecedor portátil;</li> <li>-Folhas brancas;</li> </ul>	1 manhã	Sala de atividades	<p>Observação participante;</p> <p>Notas de campo;</p> <p>Registo fotográfico;</p>
------------------------------	---	--	--	---	---------	--------------------	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obter um progressivo controlo da motricidade fina;</li> <li>• Desenvolver a criatividade;</li> <li>• Observar as transformações dos estados físicos da matéria;</li> <li>• Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;</li> <li>• Organizar e apresentar (através de desenhos) as suas descobertas e conclusões de modo a partilhar com os outros colegas de sala;</li> <li>• Encontrar explicações provisórias para dar</li> </ul>	<p>possibilitar a visualização do vapor de água, a estagiária solicita às crianças que coloquem a mão por cima da panela, de forma a sentirem as gotículas do vapor de água. Depois de fervida a água, é solicitado às crianças, uma registo do que acabaram de vivenciar.</p> <p>Finalizado o registo, a estagiária coloca a água fervida na taça de cada grupo, onde já estará a gelatina. Depois pede que mexam e questiona-as quanto ao que aconteceu ao pó.</p> <p>Para finalizar a confeção da gelatina basta acrescentar água fria (na quantidade</p>	-Lápis de cor;			
--	--	---	--	----------------	--	--	--

		resposta às questões colocadas.	certa) que ajudará a transformação da gelatina do estado líquido para o estado sólido. Depois de mexerem, com a ajuda da estagiária, as crianças encherão os copinhos de plástico, colocarão no frigorífico e farão novamente um registo. A estagiária explica que aguardarão até ao dia seguinte para verem o que aconteceu à gelatina.				
26 de janeiro (quinta-	<b>Formação Pessoal e Social</b> <b>Área de</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e respeitar as regras da sala;</li> <li>• Desenvolver o respeito</li> </ul>	<b>Acolhimento</b> Em grande grupo, a estagiária questiona o grupo de crianças	<b>Humanos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estagiária;</li> <li>• Crianças.</li> </ul>	1 manhã	Sala de atividades	Observação participante;

feira)	<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação;</li> <li>• Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;</li> <li>• Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Organizar e apresentar (através de desenhos) as suas descobertas e</li> </ul>	<p>relativamente ao que fizeram no dia anterior e questiona-as quanto aos estados físicos que observaram na confeção da gelatina.</p> <p>De seguida, a estagiária vai buscar os copinhos de gelatina e mostra às crianças.</p> <p>Questiona-as quanto ao estado físico que esta apresenta naquele momento</p>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Copinhos de gelatina;</li> <li>-Folhas brancas;</li> <li>-Lápis de cor;</li> </ul>			<p>Notas de campo;</p> <p>Registo fotográfico;</p>
--------	---	---	---	---	--	--	--

27 de janeiro (sexta-feira)	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>conclusões de modo a partilhar com os outros colegas de sala;</p> <p>• Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas.</p> <p>• Observar os diferentes estados físicos da água e gelatina;</p> <p>• Conhecer e respeitar as regras da sala;</p> <p>• Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</p> <p>• Fazer perguntas e responder, demonstrando</p>	<p><b>Acolhimento</b></p> <p>Em grande grupo, a estagiária relembra todo o processo de confeção da gelatina, dando especial enfoque às mudanças dos diferentes estados físicos e propõe a realização de um registo de toda a confeção e</p>	<p><b>Humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estagiária;</li> <li>• Crianças.</li> </ul> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Folhas brancas;</li> <li>-Lápis de cor;</li> </ul>	1 manhã	Sala de atividades	<p>Observação participante;</p> <p>Notas de campo;</p> <p>Registo fotográfico;</p>
-----------------------------	--	---	---	---	---------	--------------------	--

	<p>• Artes Visuais</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>que compreendeu a informação;</p> <p>• Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;</p> <p>• Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;</p> <p>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>• Organizar e apresentar (através de desenhos) as suas descobertas e conclusões de modo a partilhar com os outros colegas de sala;</p> <p>• Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões</p>	dos diferentes estados físicos observados.				
--	--	---	--	--	--	--	--



		<p>colocadas;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li><li>• Identificar as cores e conhecer a sua denominação;</li><li>• Obter um progressivo controlo da motricidade fina;</li><li>• Desenvolver a criatividade;</li></ul>					
--	--	---	--	--	--	--	--

	Área de Conteúdo	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/ Atividades	Recursos Necessários	Tempo	Espaço	Instrumentos de Avaliação
7 de fevereiro (terça-feira)	<b>Formação Pessoal e Social</b>  <b>Conhecimento do Mundo</b>  <b>Expressão e Comunicação</b> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Domínio da Educação Artística	• Conhecer e respeitar as regras da sala; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; • Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação; • Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes; • Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;	<b>Acolhimento</b>  Em grande grupo, a estagiária questiona as crianças quanto ao que foi feito na semana anterior.  De seguida, dispõe os diferentes materiais diante das crianças, permitindo às crianças a sua exploração, e questiona-as quanto ao estado físico dos mesmos.  Posteriormente sugere a confeção de tintas (e pintura) com os mesmos materiais, para que depois da secagem, possam observar o estado físico comparando com o	<b>Humanos:</b> • Estagiária; • Crianças.  <b>Materiais:</b> -Cola branca; -Espuma de barbear; -Corantes alimentares; -Pincéis; -Pauzinhos de picolé; -Tabuleiro de queques; -Telas;	1 manhã	Sala de atividades	Observação participante;  Notas de campo;  Registo fotográfico;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente;</li> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>• Identificar as cores e conhecer a sua denominação;</li> <li>• Obter um progressivo controlo da motricidade fina;</li> <li>• Desenvolver a criatividade;</li> <li>• Manusear diferentes materiais, de diferentes texturas assim como variados suportes gráficos;</li> </ul>	<p>estado inicial.</p> <p>Uma vez que a atividade se repartirá em dois dias, as crianças trabalharão em pequenos grupos (3 a 4 elementos), sendo que no primeiro dia farão a atividade dois grupos e no segundo dia os restantes.</p> <p>Primeiramente, a estagiaria coloca os materiais em cima da mesa e explica o procedimento.</p> <p>Depois cada criança terá a oportunidade de confeccionar uma tinta, juntando a espuma de barbear, a cola branca e o corante alimentar e misturá-los em seguida.</p> <p>Depois de feitas as tintas, as</p>				
--	--	--	--	--	--	--

8 de fevereiro (quarta-feira)	<b>Formação Pessoal e Social</b> <b>Área de Expressão e Comunicação</b> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Domínio da Educação Artística <b>Conhecimento do Mundo</b>	• Representar através do desenho as suas ideias. • Identificar os diferentes estados físicos da matéria;	crianças farão uma pintura livre com as mesmas.				
		• Conhecer e respeitar as regras da sala; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; • Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação; • Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias	<b>Acolhimento</b> Em grande grupo a estagiária questiona as crianças quanto ao que estiveram a fazer no dia anterior. De seguida, as crianças que não realizaram a atividade, juntar-se-ão em pequenos grupos para que, um a um possa confeccionar as tintas.	<b>Humanos:</b> • Estagiária; • Crianças.  <b>Materiais:</b> -Cola branca; -Espuma de barbear; -Corantes alimentares; -Pincéis; -Pauzinhos de	1 manhã	Sala de atividades	Observação participante;  Notas de campo;  Registo fotográfico;

		e saberes; • Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões; • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente; • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. • Identificar as cores e conhecer a sua denominação; • Obter um progressivo controlo da motricidade fina; • Desenvolver a		picolé; Tabuleiro de queques; -Telas;			
--	--	--	--	--	--	--	--

9 de janeiro (quinta-feira)		criatividade; • Manusear diferentes materiais, de diferentes texturas assim como variados suportes gráficos; • Representar através do desenho as suas ideias. • Identificar os diferentes estados físicos da matéria;					
	<b>Formação Pessoal e Social</b> <b>Área de Expressão e Comunicação</b> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <b>Conhecimento</b>	• Conhecer e respeitar as regras da sala; • Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; • Fazer perguntas e	<b>Acolhimento</b> Em grande grupo, a estagiária questiona as crianças quanto ao que fizeram nos dias anteriores. De seguida, mostra-lhes as suas pinturas para que as	<b>Humanos:</b> • Estagiária; • Crianças. <b>Materiais:</b> -Pinturas das crianças; -Lápis de	1 manhã	Sala de atividades	Observação participante; Notas de campo; Registo fotográfico;

	<p><b>do Mundo</b></p> <p>responder, demonstrando que compreendeu a informação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;</li> <li>• Demonstrar interesse e curiosidade pelo que a rodeia, observando e colocando questões;</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Observar e identificar aspetos importantes do seu trabalho e dos trabalhos dos colegas;</li> <li>• Apresentar oralmente as suas descobertas e conclusões, partilhando-as com os outros colegas de</li> </ul>	<p>crianças possam observar e tocar e questiona-as relativamente às diferenças que podem ou não ter acontecido.</p> <p>À medida que as crianças vão dialogando sobre o que observam, a estagiária vai registando as suas afirmações para que, posteriormente, seja elaborado um registo semelhante ao que foi feito após a confeção da gelatina, evidenciando os materiais, os procedimentos, os resultados e conclusões.</p>	<p>carvão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Cartolina;</li> <li>-Fotografias da atividade anterior;</li> <li>-Rótulos ou imagens das embalagens dos materiais utilizados para a confeção das tintas.</li> </ul>			
--	---	---	--	--	--	--

sala;



## Apêndice C- Categorização dos Dados

Quadro 3- Categorização dos dados

Categorias	Subcategorias
Pintura	<p>Cumprir instruções</p> <p>Utilizar diferentes materiais (tesoura, pincel, lápis, canetas,...) e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, recorte)</p> <p>Falar de forma audível e articular corretamente as palavras</p> <p>Expressar os seus pensamentos e ideias</p> <p>Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções) e o que observam (produções dos outros) desenvolvendo a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica</p> <p>Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado</p>
Recorte	<p>Cumprir instruções</p> <p>Utilizar diferentes materiais (tesoura, pincel, lápis, canetas,...) e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, recorte)</p> <p>Falar de forma audível e articular corretamente as palavras</p> <p>Expressar os seus pensamentos e ideias</p> <p>Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções) e o que observam (produções dos outros) desenvolvendo a capacidade de observação, interpretação e</p>

	<p>reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica</p> <p>Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado</p>
Desenho	<p>Cumprir instruções</p> <p>Utilizar diferentes materiais (tesoura, pincel, lápis, canetas,...) e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, recorte)</p> <p>Falar de forma audível e articular corretamente as palavras</p> <p>Expressar os seus pensamentos e ideias</p> <p>Apreciar e dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções) e o que observam (produções dos outros) desenvolvendo a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica</p> <p>Formular questões e responder adequadamente ao que é perguntado</p>

Quadro 4- Categorização da entrevista

<b>I. Dados Gerais</b>
<i>“...construo e giro o meu currículo em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento de ensino”.</i>
<b>II. Contributos das Artes Visuais</b>
<i>“elemento impulsionador da construção do conhecimento e do desenvolvimento do ser humano”</i>
<i>“...considero imprescindível que a criança saiba observar e comentar o que observa, pois desenvolve o seu espírito crítico” e “consegue interpretar e refletir sobre o que faz e o que os outros fazem”</i>
<b>III. Contributos do projeto de intervenção da estagiária</b>

O projeto “*permitiu o desenvolvimento articulado de estratégias que permitiram às crianças, observar, explorar e experimentar diferentes técnicas*”, “*ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou inventar*” e “*conseguiu estimular nas crianças, a observação, interpretação e reflexão.*”

## Apêndice D- Registos Fotográficos



Figura 21- Leonor a manusear o pincel



Figura 22- Eva a manusear o pincel